

LARISSA GOMES DA LUZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.**

Curitibanos

2018

LARISSA GOMES DA LUZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.**

Monografia apresentada como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais *Campus* Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina como parte das exigências para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª.Rosane Maria Guimarães da Silva

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Luz, Larissa Gomes
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ÁREAS
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS. / Larissa
Gomes Luz ; orientador, Rosane Maria Guimarães da Silva,
2018.
96 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Casuísticas acompanhadas nas
áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. 3.
Descrição das concedentes estágio curricular obrigatório. 4.
Acompanhamento dos serviços prestados a pequenos animais
pelas concedentes. 5. Descrição das atividades realizadas
durante o estágio curricular supervisionado. I. da Silva,
Rosane Maria Guimarães. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

LARISSA GOMES DA LUZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pelo seguinte banca:

Curitiba, 29 de Junho de 2018.

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Rosane Maria Guimarães da Silva Dr.^a

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Adriano Tony Ramos, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Vargas, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Há muitas pessoas que eu gostaria de agradecer! Uma página é muito pouco para simbolizar esses anos de universidade que chegaram ao fim, então se você estiver lendo meu relatório e participou dessa minha história, não se sinta menos importante. Muito obrigada por ter compartilhado comigo esse sonho!

Dedico este trabalho a minha irmã, minha eterna “Titi”, minha maior torcedora, que me incentivou sempre a seguir meus objetivos, com sabedoria. Faltam-me palavras para agradecer tudo o que já fizesse por mim. Obrigada por estar comigo, esse sonho foi sempre nosso e ele será realizado em breve. Amo você!

Ao meu cunhado que me viu crescer e me acompanhou durante os anos de faculdade. Obrigada por cuidar tão bem das minhas 3 meninas e por ser meu príncipe.

À Beatriz e Luiza, meus eternos amores. Vocês sempre terão em mim uma amiga, tia, dinda, conselheira, que estará aos seus lados sempre. Quando vocês tiverem crescido, saibam que foram força pra mim todos esses anos.

As amigas mais lindas que alguém poderia ter: Andrye, Fernanda e Jordana, que compartilharam e caminharam comigo, não somente os anos de faculdade em que estivemos lado a lado, mas essa reta final tão esperada.

Dedico também a Tainá e Yasmin, que não só dividimos o mesmo teto, como também uma grande amizade. Vocês se tornaram essenciais nesse final de faculdade, obrigada por serem sol nos meus dias de nuvens.

À minha orientadora, Rosane Maria Guimarães da Silva, que me viu crescer como médica veterinária desde o primeiro semestre e com muita paciência e dedicação, me guiou nestes últimos meses. Obrigada!

Por último, mas que estarão em primeiro lugar sempre: aos meus pais, que foram toda minha força e meu apoio durante esses anos. Sem vocês eu não estaria aqui hoje. Obrigada por apoiarem as minhas escolhas, o meu sonho, e por fazer dele a prioridade em nossas vidas. Este trabalho é o fruto do nosso sacrifício, essa vitória é nossa! PARABÉNS!

Em especial agradeço imensamente aos animais estudados durante os anos de faculdade, desde os cadáveres que respeitosamente me trouxeram muito aprendizado e amor pela profissão, assim como os pacientes da Clínica Médica e Cirúrgica. Obrigada a vocês que contribuíram para que eu me tornasse a profissional que sou hoje!

Às minhas filhas peludas, meus anjos de quatro patas: Lyra e Clara, por todo afeto e companheirismo nesses anos. Que eu possa cuidar de vocês daqui pra frente, mais do que vocês cuidam de mim.

“Na verdade, todo problema depois de resolvido parece muito simples.

A grande vitória que hoje parece fácil foi resultado de uma série de
pequenas vitórias que passaram despercebidas”.

(Paulo Coelho)

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas e as casuísticas acompanhadas durante o estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais em três concedentes distintas localizadas em Santa Catarina. Sendo a primeira concedente a Guapeka Clínica Veterinária, a segunda sendo a Clínica Veterinária Cães e Gatos e a terceira sendo a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). O estágio curricular totalizou 692 horas, onde foram atendidos 191 animais na clínica médica e 142 animais na clínica cirúrgica. Dentre as atividades desenvolvidas estão o acompanhamento nos atendimentos e procedimentos clínicos, ambulatoriais e cirúrgicos, voltado aos pequenos animais.

Palavras-chave: clínica e cirurgia animal, pequenos animais, estágio, medicina veterinária

ABSTRACT

This report aims to describe the activities carried out and the cases followed during the mandatory supervised veterinary medicine training in the areas of small animal medical and surgical clinics in three different grantors located in Santa Catarina. Being the first grantor to Guapeka Veterinary Clinic, the second being the Veterinary Clinic Dogs and Cats and the third being the State University of Santa Catarina (UDESC). The curricular stage totaled 692 hours, where 191 animals were attended at the medical clinic and 142 animals at the surgical clinic. Among the activities developed are the follow-up in the consultations and clinical procedures, outpatient and surgical, aimed at small animals.

Keywords: clinic and surgery animal, small animals, stage, veterinary medicine

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Guapeka Clínica Veterinária em Camboriú – SC.....	20
FIGURA 2 – Sala Cirúrgica da Guapeka Clínica Veterinária.....	44
FIGURA 3 – Clínica Veterinária Cães e Gatos em Lages-SC.....	49
FIGURA 4 – Sala Cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos em Lages-SC.....	74
FIGURA 5 – Hospital de Clínica Veterinária na UDESC em Lages-SC.....	80

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 – Número de pacientes atendidos na CMPA no período de 29/01/2018 a 23/02/2018, de acordo com espécie e sexo.....	37
GRÁFICO 2 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CMPA, separados por sistemas, durante o período de 29/01/2018 a 23/02/2018.....	37
GRÁFICO 3 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 29/01/2018 a 23/02/2018, de acordo com espécie e sexo.....	46
GRÁFICO 4 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 29/01/2018 a 23/02/2018.....	47
GRÁFICO 5 – Número de pacientes atendidos na CMPA no período de 26/02/2018 a 27/04/2018, de acordo com espécie e sexo.....	65
GRÁFICO 6 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CMPA, separados por sistemas, durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.....	66
GRÁFICO 7 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 26/02/2018 a 27/04/2018, de acordo com espécie e sexo.....	76
GRÁFICO 8 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.....	76
GRÁFICO 9 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 30/04/2018 a 08/06/2018, de acordo com espécie e sexo.....	86
GRÁFICO 10 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 30/04/2018 a 08/06/2018.....	86

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Total de afecções acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de CMPA na Guapeka Clínica Veterinária.....	38
QUADRO 2 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA da Guapeka Clínica Veterinária.....	47
QUADRO 3- Total de afecções acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de CMPA na Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	66
QUADRO 4 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	77
QUADRO 5 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA do Hospital de Clínicas Veterinárias UDESC.....	87

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACTH	Hormônio Adrenocorticotrófico
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CTI	Centro de Tratamento e Terapia Intensiva
DRC	Doença Renal Crônica
ECG	Eletrocardiograma
EPI's	Equipamentos de Proteção individual
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
IM	Intramuscular
LCCr	Ligamento Cruzado Cranial
MPA	Medicação Pré Anestésica
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
RCCP	Ressucitação Cerebrocardiopulmonar
SC	Subcutânea
TCE	Trauma Cranioencefálico
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
h	Hora
Kg	Quilograma

mg Miligrama

min Minutos

ml Mililitro

dL Decilitro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Guapeka Clínica Veterinária.....	19
2.1	SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS	21
2.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL	22
2.3	FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	24
2.3.1	Serviço de Anestesia.....	24
2.3.2	Serviço de Cardiologia.....	25
2.3.3	Serviço de Clínica Médica.....	26
2.3.4	Serviço de Dermatologia.....	27
2.3.5	Serviço de Diagnóstico por Imagem.....	29
2.3.6	Serviço de Endocrinologia.....	30
2.3.7	Serviço de Laboratório.....	31
2.3.8	Serviço de Nutrologia.....	32
2.3.9	Serviço de Odontologia.....	32
2.3.10	Serviço de Oftalmologia.....	32
2.3.11	Serviço de Oncologia.....	33
2.3.12	Serviço de Ortopedia.....	34
2.4	ATIVIDADES RELIZADAS.....	34
2.5	CASUÍSTICA.....	36
2.5.1	Afecções Cardíacas.....	39
2.5.2	Afecções Dermatológicas.....	39
2.5.3	Afecções Endócrinas.....	39
2.5.4	Afecções Gastrointestinais.....	40
2.5.5	Afecções Neurológicas.....	40
2.5.6	Afecções Ortopédicas.....	40
2.5.7	Afecções Oncológicas.....	41
2.5.8	Afecções Respiratórias.....	41
2.5.9	Afecções Urinárias.....	41
2.5.10	Outros Serviços/Afecções.....	41
2.6	SERVIÇO EM CLÍNICA CIRURGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.....	42

2.6.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	42
2.6.2	FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	44
2.7	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	44
2.8	CASUÍSTICA.....	46
2.8.1	Procedimentos Dermatológicos.....	47
2.8.2	Procedimento Gastrointestinal.....	48
2.8.3	Procedimentos Geniturinários.....	48
2.8.4	Procedimento Linfático.....	48
2.8.5	Procedimentos Odontológicos.....	48
2.8.6	Procedimento Oftálmico.....	49
2.8.7	Procedimentos Ortopédicos.....	49
3	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	49
3.1	SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS.....	50
3.2	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	51
3.3	FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	54
3.3.1	Serviço de Acupuntura.....	54
3.3.2	Serviço de Anestesia.....	55
3.3.3	Serviço de Cardiologia.....	56
3.3.4	Serviço de Clínica médica.....	57
3.3.5	Serviço de Dermatologia.....	58
3.3.6	Serviço de Diagnóstico por Imagem.....	58
3.3.7	Serviço de Oftalmologia.....	59
3.3.8	Serviço de Oncologia.....	60
3.3.9	Serviço de Ortopedia.....	61
3.3.10	Serviço de Ozonioterapia.....	62
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	62
5	CASUÍSTICA.....	65
5.1	Afecções Cardíacas.....	68
5.2	Afecções Dermatológicas.....	69
5.3	Afecções Endócrinas.....	69
5.4	Afecções Gastrointestinais.....	69
5.5	Afecções Geniturinárias.....	70
5.6	Afecções Linfáticas.....	70

5.7 Afecções Neurológicas.....	70
5.8 Afecções Oftalmológicas.....	70
5.9 Afecções Oncológicas.....	71
5.10 Afecções Ortopédicas.....	71
5.11 Afecções Respiratórias.....	71
5.12 Outras Afecções.....	71
6 SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS.....	72
6.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	73
6.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	73
6.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	74
6.4 CASUÍSTICA.....	75
6.4.1 Procedimentos Dermatológicos.....	77
6.4.2 Procedimentos Geniturinários.....	78
6.4.3 Procedimentos Linfáticos.....	78
6.4.4 Procedimentos Odontológicos.....	78
6.4.5 Procedimentos Oftálmicos.....	78
6.4.6 Procedimentos Oncológicos.....	78
6.4.7 Procedimentos Ortopédicos.....	79
6.4.8 Procedimentos Respiratórios.....	79
6.4.9 Outros Procedimentos.....	79
7 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário CAV- UDESC Campus Lages.....	79
7.1 SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS.....	81
7.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	82
7.3 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....	84
7.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	84
7.5 CASUÍSTICA.....	85
7.5.1 Procedimentos Dermatológicos	87
7.5.2 Procedimentos Endócrinos.....	88
7.5.3 Procedimentos Gastrointestinais.....	88
7.5.4 Procedimentos Genitourinários.....	88
7.5.5 Procedimentos Oncológicos.....	88
7.5.6 Procedimentos Odontológicos.....	89
7.5.7 Procedimentos Oftalmológicos.....	89

7.5.8 Procedimentos Ortopédicos.....	89
8 CONCLUSÃO.....	89
9 REFERÊNCIAS.....	91
10 ANEXOS.....	92
10.1 ANEXO A.....	92
10.2 ANEXO B	92
10.3 ANEXO C	96

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, foi executado em 3 concedentes distintas localizadas em Santa Catarina, do dia 29/01/2018 até dia 23/02/2018 na Guapeka Clínica Veterinária, localizada em Camboriú, na área de Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais; de 26/02/2018 à 27/04/2018 na Clínica Veterinária Cães e Gatos, localizada em Lages, na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; e do dia 30/04/2018 à 08/06/2018 na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), *campus* Lages, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Os locais de estágio foram escolhidos por se destacar na qualidade dos serviços oferecidos, ampla casuística, modernas instalações com equipamentos de alta tecnologia.

Com o objetivo de obter uma visão mais ampla e generalista na área de pequenos animais, aplicando o conhecimento adquirido durante o curso, dentro das áreas de atuação de interesse pessoal, o estágio supervisionado obrigatório totalizou 692 horas, sob supervisão dos Médicos Veterinários Fabiano Salbego, Luiz Caian Stolf e Marcelo Borba.

Durante o estágio curricular supervisionado obrigatório foi possível obter a oportunidade de vivenciar uma rotina clínica e hospitalar, acompanhando os veterinários e residentes em seus atendimentos médicos e procedimentos cirúrgicos, e assim, adquirindo novos conhecimentos teóricos e práticos em ambas áreas em pequenos animais. Este relatório foi elaborado com o objetivo de descrever o período de estágio, os locais, estrutura física, horário de funcionamento, serviços prestados, as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Guapeka Clínica Veterinária

A Guapeka Clínica Veterinária (Figura 1) foi fundada em 1988 e está localizada em Santa Catarina, na cidade de Camboriú. A clínica destaca-se na região pela excelência no atendimento, procedimentos de alta complexidade e uma equipe altamente qualificada, com diferentes especialidades na Medicina Veterinária.



FIGURA 1- Guapeka Clínica Veterinária em Camboriú - SC.
Fonte: GUAPEKA (2018).

Dotada de modernas instalações, a Guapeka é especializada em pequenos animais, como caninos e felinos, contando com alta casuística. Conta também, com atendimentos a pets não convencionais, que estão se tornando cada vez mais populares como animais de estimação. Dentre as áreas de maiores destaques em atendimento veterinário, podemos citar: clínica médica de pequenos animais (CMPA), clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), anestesiologia, diagnóstico por imagem, oncologia e odontologia, além de outras diversas especialidades como: cardiologia, dermatologia, endocrinologia, oftalmologia e ortopedia.

A Guapeka conta com atendimento 24 horas, todos os dias do ano, sendo das 8 horas às 20 horas seu horário comercial e plantão nas 12 horas adjacentes e aos fins de semana conta com um veterinário e um auxiliar. Os pacientes são atendidos com horário agendado antecipadamente, com exceção as emergências, onde há prioridade no atendimento, ou aqueles que vão aplicar vacina.

Os exames complementares como os laboratoriais e de radiográficos, são passíveis de ser realizados sem agendamento. Em dias úteis, o laboratório clínico funciona das 8h30min até 18 horas para pedidos de coleta e aos sábados das 8h30min até as 11h30min para os pedidos. Para os exames de ultrassonografia, colonoscopia e broncoscopia o pré-agendamento se faz necessário e a realização dos exames se dá entre as 8 e 16 horas de segunda a sábado.

Na recepção é feito um cadastro obrigatório com os pacientes novos, contendo informações gerais sobre o animal e seu proprietário e é por meio deste que informações sobre exames e atendimentos antigos ficam armazenadas, sendo passível o acesso caso seja pertinente.

2.1. SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS

O serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) é responsável pelo atendimento clínico ambulatorial de cães e gatos. Muitos procedimentos são realizados na CMPA, tais como: colheita e envio de material biológico para o laboratório (sangue, urina, líquor, derrames cavitários), citologia aspirativa por agulha fina ou não, fluidoterapia, oxigenioterapia, transfusão sanguínea, controle glicêmico, drenagem torácica e abdominal, instalações de sondas uretrais, desobstruções urinárias, realização de enemas, quimioterapia, suturas de lesões cutâneas, crioterapia em lesões cutâneas, limpeza e realização de curativos, além de administração de vacinas aos pacientes. Alguns procedimentos realizados em ambulatório necessitam estar associados ao serviço de Anestesiologia Veterinária. Os procedimentos são realizados durante todo o horário de atendimento da clínica, respeitando os horários do laboratório, caso necessário.

A Guapeka conta com o serviço de internamento dos animais, em ambientes climatizados. O horário de visita é das 9 horas até as 9h30min no período matutino e das 19 horas até 19h30min no período vespertino e não devem ultrapassar mais do que 20 min, para não comprometer a rotina de enfermagem e atendimento do local (UTI, canil ou gatil).

A equipe do setor de CMPA, conta atualmente com 5 clínicos gerais em horário comercial, 5 plantonistas em clínica geral, 2 anestesiólogos, 1 oncologista, 1 dermatologista e endocrinologista, 1 oftalmologista, 1 cardiologista, 1 odontologista, 1 responsável pelo diagnóstico por imagem e 1 responsável pelo setor pets não convencionais. Os serviços de odontologia, cardiologia, diagnóstico por imagens, oftalmologista e atendimento aos pets não convencionais, são terceirizados, justificando a necessidade do pré-agendamento.

A Clínica Guapeka não possui residência, mas conta com grande demanda de estagiários graduandos em medicina veterinária ou estudantes do Instituto Federal Catarinense, que contam com período de estágio na área de pequenos animais em seu currículo. Tais estagiários participam ativamente da rotina da clínica sob supervisão dos médicos veterinários, em todas as áreas dos serviços prestados, exceto em plantões.

2.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), conta com uma recepção, dois consultórios gerais, um consultório para gatos, um ambulatório geral (que atende individualmente os pacientes), uma farmácia, um consultório odontológico, um centro de terapia e tratamento intensivo (CTI), com capacidade para até quatro pacientes, um gatil com capacidade para até cinco pacientes, dois canis, sendo um interno e outro externo com capacidade para até oito e cinco pacientes, respectivamente, e uma área externa onde os animais podem passear, dependendo da gravidade, além de uma sala de radiologia, além da cozinha para os funcionários, banheiros, biblioteca e lavanderia.

A recepção da Guapeka é climatizada, conta com um guichê de atendimento para consultas, retornos e a realização do cadastro do paciente e cadeiras para a espera dos proprietários para o atendimento. À direita do guichê localiza-se a porta de entrada para o Laboratório Clínico, que apesar de ser terceirizado, é anexo à clínica.

Os consultórios são equipados com mesa de granito, pia de higienização para mãos, papel toalha, mesa para atendimento com computador, receituário e requisição de exames, mesa com material para consumo como: gaze, algodão, esparadrapo, micropore, seringas, agulhas, cateteres, iodo tópico, degermante, água oxigenada, termômetro, estetoscópio, tubo de coleta de sangue, luvas e coletor de material perfuro cortante. O diferencial no consultório felino é sua localização mais afastada e silenciosa. O consultório odontológico possui uma mesa de metal específica para a área, armários com equipamentos específicos para os procedimentos que são realizados neste consultório.

O ambulatório além da mesa de granito, bancada com materiais para consumo e pia para higienização das mãos, possui um armário com medicamentos (para reanimação cérebro pulmonar (RCCP) ou não), laringoscópio, ambu, sonda traqueal, geladeira para armazenar vacinas e medicamentos que devem ser mantidos sob refrigeração. Com acesso ao consultório há a farmácia, sala onde ficam armazenados os medicamentos e os insumos utilizados pela clínica, onde só os funcionários autorizados podem entrar.

O canil possui duas mesas de granito, uma pia de higienização para as mãos, materiais para consumo, prateleiras com medicamentos (para RCCP ou não), equipo, fluidos, focinheiras, colares elizabetanos, jornais, tapetes higiênicos absorvíveis, máquina para

tricotomia, gaiolas para os cães em diferentes tamanhos e telefone para comunicação interna da clínica.

O gatil conta com uma mesa de inox, mesa para higienização das mãos, mesa para materiais de consumo, armário com divisórias, onde são guardadas as cobertas e toalhas utilizadas na clínica, caixas de areia, as bolsas térmicas e o micro-ondas, que serve para aquecer as bolsas, com objetivo de manter os animais aquecidos.

A CTI possui uma pia para higienização das mãos e as gaiolas dos animais e saída para oxigênio central. O diferencial desta sala é que a temperatura da sala é mais elevada, a fim de manter a temperatura dos animais mais críticos.

A sala de raio-X possui portas chumbadas e paredes com barita para isolamento de qualquer resquício de radiação que podem ficar dispersas pela sala e sinalização luminosa acima da face externa da porta de acesso para quando a mesma está sendo utilizada.

Dentro dela há uma divisão, onde de um lado possui a mesa (*Bucky*) com a bandeja para o chassi embutida, o aparelho de radiografia analógico com colimador, um biombo de proteção para a pessoa que dispara o comando, armazenamento de EPI's (colete com chumbo, proteção para tireóide, óculos e proteção das mãos) para as pessoas envolvidas na posição do paciente e outro aparelho para radiografia odontológica, utilizado quando necessário na odontologia.

O outro lado é uma pequena sala fechada (sem janelas) e escura com uma lâmpada de segurança na coloração vermelha, que impede que o filme radiográfico seja velado (queimado) pela luz ultravioleta, a sala possui uma prateleira onde são guardados os filmes radiográficos, embalados em pano preto, bandeja com as letras e numerações para identificação do animal no filme radiográfico, na parte de baixo é guardada produtos que podem ser usado na radiografia, por exemplo o Sulfato de Bário que é utilizado para contraste para o trato gastrointestinal.

O processamento do filme radiográfico ocorre de forma automática, onde a processadora sinaliza sonoramente quando a pessoa envolvida na revelação do filme (retirá-lo do chassi e coloca-lo na processadora) pode sair da sala. O filme é seco e ejetado em uma janela própria para a máquina, vedada para bloquear a entrada de luz, que dá acesso à sala de radiografia .

2.3 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

Para os atendimentos com horário marcado, os animais passam primeiramente pela recepção onde é realizado um cadastro, para animais que vem a clínica pela primeira vez e o proprietário deverá esperar com seu animal até o momento de ser atendido. Caso a consulta ou procedimento seja em alguma especialidade como: cardiologia, odontologia ou oftalmologia, o paciente será encaminhado diretamente a estes profissionais para o atendimento. Pacientes com encaminhamento externo para realização de exames como: ultrassonografia, radiologia ou coleta de sangue, o proprietário aguarda junto ao animal até o momento que este for chamado para a realização do procedimento e deverá aguardar seu animal na recepção, até que ele retorne.

Para animais que chegam em caso de emergência, onde há hemorragia, nível da consciência diminuído e dispneia, o cadastro do animal é aberto como os demais e neste caso, o paciente será o próximo a ser atendido e o proprietário deve aguardar com seu animal, para que um dos médicos veterinários realize o atendimento assim que possível.

2.3.1 Serviço de Anestesia

A utilização de medicamentos anestésicos pode ser tanto na Clínica Médica de Pequenos animais (CMPA), quanto na Clínica Cirúrgica de Pequenos animais (CCPA). No caso da CMPA, a anestesia geral, sedação ou tranquilização é aliada em procedimentos onde o animal tem temperamento difícil, em casos onde o procedimento é altamente complexo e o paciente não pode demonstrar nenhum tipo de reação, em casos de algia ou o procedimentos que cursam com grande desconforto.

Os principais procedimentos que envolvem a utilização dos profissionais anestesistas na CMPA são: exames complementares como ultrassonografia, onde há insucesso na contenção física, principalmente em animais de grande porte, em radiografias onde a projeção e a posição necessária causam dor ao animal, em exames de colonoscopia, broncoscopia e endoscopia, onde o paciente deve estar totalmente anestesiado, em lacerações cutâneas que necessitam de suturas e em procedimentos odontológicos como os tratamentos periodontais.

Procedimentos que levam o paciente a um plano anestésico mais profundo possuem monitoração constante dos parâmetros vitais como: ritmo, frequência e pulso cardíaco e nível de oxigenação sanguínea, avaliados através de um monitor multiparamétrico.

Todo paciente que irá se submeter a um procedimento anestésico, tem seu peso mensurado, idade avaliada e padrão racial observado. Essas formam a base de dados que é levado em consideração pelo anestesista veterinário, além da correlação das taxas de mortalidade previstas pela sociedade americana e anesthesiologia - ASA (Anexo A). Para saber o estado do paciente, principalmente para observar a funcionalidade renal ou hepática, é realizada a coleta sanguínea do animal, no dia do procedimento a fim da realização do hemograma e bioquímico. Com os resultados em mãos, a escolha sobre o medicamento anestésico será direcionada para o estado do paciente. Quando o procedimento exigir anestesia superficial ou for caso de emergência, hemograma e bioquímico não se fazem necessários para a intervenção.

Antes da anestesia, o animal recebe a medicação pré anestésico (MPA) que varia conforme espécie do paciente (canino ou felino) e de seu temperamento, tipo de procedimento, condições gerais e ASA. A indução sempre se dá pela via endovenosa com o animal já tranquilizado pela MPA. No caso da Clínica Médica, o paciente pode ou não ser entubado dependendo o plano anestésico. A manutenção anestésica feita em bolus pela via intravenosa. Quando necessário, o paciente é entubado com sonda endotraqueal (tamanho da sonda depende do tamanho do animal), com auxílio de um laringoscópio, insuflado o balonete a fim de garantir correta ventilação pulmonar, que é feita mecanicamente.

2.3.2 Serviço de Cardiologia

Na Clínica Médica de Pequenos animais, a cardiologia apresenta grande procura e preocupação por parte dos proprietários com as cardiopatias em seus animais, tendo em vista que, atualmente a idade avançada não é um fator limitante para essas enfermidades.

O serviço de cardiologia na Guapeka é terceirizado e deve ser realizado com pré agendamento a cada quinze dias. O cardiologista responsável sempre atende seus pacientes com uma consulta inicial, onde ele investiga através de uma boa anamnese, possíveis sinais que o paciente tenha apresentado que possa indicar alguma enfermidade cardíaca. Perguntas

relacionadas a síncope, dispneia quando o animal é estimulado por exercício, ansiedade, taquipneia, tosses e cianose é rotina na consulta com o cardiologista.

A rotina nesse serviço fica principalmente em exames de eletrocardiograma (ECG) e ecocardiograma. No caso do ECG, onde é mensurada a atividade elétrica do coração, o animal é colocado em decúbito lateral direito na mesa e os eletrodos umedecidos com álcool são presos na prega cutânea presente nos membros. As informações são transmitidas direto para o computador e o cardiologista já faz uma pré análise sobre a atividade elétrica, sendo o laudo oficial emitido em até dois dias. O ecocardiograma é como o ultrassom que cria imagens usando ondas sonoras de alta frequência e a partir dessas imagens é possível avaliar a forma, tamanho do coração e sua funcionalidade. O animal é posicionado em decúbito lateral direito e o probe é responsável por auxiliar na formação das imagens. Nesse caso, o veículo a ser utilizado é o gel de contato e o laudo é feito em até dois dias após o exame.

Além destes, o Holter também é utilizado na clínica, consistindo em monitorar de forma eletrocardiográfica o batimento do paciente em um período de 24 horas, sendo que o animal poderá ficar internado ou pode ir para casa. Os eletrodos serão fixados com esparadrapos e após o período, as informações são analisadas e o laudo do exame sai em até dois dias. Esse exame é de suma importância para diagnosticar arritmias intermitentes que o ECG normal não foi capaz de identificar.

Caso o exame do paciente tenha alguma anormalidade, é instituído um tratamento voltado para a enfermidade e é realizado acompanhamento do mesmo para possuir reajustes de medicações e doses, até que a afecção seja controlada.

2.3.3 Serviço de Clínica Médica

A CMPA é o primeiro contato do animal com a clínica, sendo que todos os animais passam por esta avaliação antes de serem encaminhados a sua área específica de enfermidade, exemplo da cardiologia e oftalmologia, ou ser iniciado o tratamento e é nela que se inicia a busca por informações relevantes sobre o animal, que poderão ser a chave para o diagnóstico correto. Pacientes que chegam à Guapeka por encaminhamento externo são atendidos diretamente com o especialista em questão.

No atendimento inicial, é realizada uma anamnese detalhada sobre a queixa principal, com investigação por parte do veterinário sobre sua possível causa desencadeante. A temperatura, grau de desidratação, frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e normalidade dos linfonodos são sempre verificados, independente do quadro do animal. Em um segundo momento, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC) e palpação abdominal são feitos a fim de descartar outras possíveis alterações.

Exames de imagem mais utilizados como ultrassonografia e radiografia podem ser fundamentais para avaliar anormalidades esperadas e descartar qualquer outra que possa interferir no tratamento. Urinálise é frequentemente solicitada, principalmente quando a suspeita é presença de sedimentos ou quando os rins demonstram-se anormais. O resultado dos exames costumam ficar prontos no mesmo dia (dependendo do exame) e caso o paciente não esteja internado, o médico veterinário entra em contato com o proprietário do animal, via telefone, para relatar o resultado e solicitar retorno para fazer algum ajuste medicamentoso, caso necessário.

Em casos onde é necessário o acompanhamento do profissional, é aconselhado que o animal fique internado até melhora do quadro. Caso não haja necessidade, inicia-se o tratamento do animal e fica por responsabilidade do proprietário seguir as ordens médico veterinárias.

No retorno, o médico veterinário avalia a melhora ou piora ao tratamento e ajustes são feitos de acordo com a necessidade do quadro, o paciente poderá ganhar alta médica ou precisar de um acompanhamento maior até a alta.

2.3.4 Serviço de Dermatologia

Os pacientes de dermatologia são todos aqueles com afecções que refletem anormalidades na pele, como exemplo piodermites, dermatites e reações de alergopatias, como hipersensibilidade alimentar, à picada de ectoparasitas ou atopias, além das otites. Os casos de lacerações cutâneas são encaminhados para a clínica cirúrgica.

Na anamnese o veterinário apura o início e evolução da afecção, características das lesões (região, tamanho, aparência, odor e presença de secreção), comportamento do animal

frente às lesões como prurido ou lambadura e suas intensidades e meneios de cabeça. Verifica histórico com presença de dermatopatias antigas, qual o tratamento estipulado anteriormente e qual a resposta do animal. Informações sobre o manejo do animal, o meio em que ele vive e o contato com outros animais são de grande importância na dermatologia e fazem parte da anamnese. O manejo inclui a alimentação do animal, água, vacinação, vermifugação, presença e histórico de ectoparasitos, rotina de banho (frequência, local e produtos utilizados). Sobre o meio, é questionado se o animal fica dentro de casa, se tem acesso ao quintal ou rua, se possui roupa de cama própria e quais produtos são utilizados para a higienização destes e do local onde ele permanece e se há contactantes animais ou humanos que apresentem as mesmas lesões.

Quando necessário, é realizado o atendimento pelo laboratório para exames de raspado de pele, citologia e cultura. O raspado consiste em raspar com lâmina de bisturi alguma das áreas afetadas, até que ocorra sangramento, em busca dos ácaros *Demodex* e *Sarcoptes scabiei*, junto com pelos e células de descamação (locais de preferência dos ácaros, respectivamente). As amostras são levadas ao laboratório e analisadas em busca dos parasitas e o resultado é informado em até 1 hora após a coleta.

A citologia é principalmente utilizada em casos de otites para confirmar agentes causadores, exceto o ácaro *Octodectes sp.*, por exemplo, que pode ser facilmente visualizado pelo otoscópio, com a introdução do *swab* estéril dentro do canal auditivo, sendo girado para coletar amostra e após depositando-a em uma lâmina de microscopia. Pode ser utilizada também em lesões cutâneas em busca do agente *Malassezia sp.*, onde a amostra vai ser coletada por meio de *imprint* com a própria lâmina de microscopia. Posteriormente a amostra é levada ao laboratório para seu devido processamento e o resultado é informado ao médico veterinário responsável.

O tricograma é frequentemente realizado, visto que a cultura fúngica demonstra o agente causador, se caso houver envolvimento de fungos. A amostra pilosa afetada é retirada com pinça e depositada em placas de Petry, onde vai ocorrer o desenvolvimento das colônias. Este exame tem um prazo de até 21 dias para o resultado negativo ou até 15 dias para positivo. Quando o laboratório chega a um resultado, ele imediatamente é repassado ao veterinário. A maior casuística da região, segundo a rotina da clínica Guapeka, envolvem três agentes: o gênero *Tricophyton*, *Microsporum canis* e *gypseum*. Atualmente o *M.canis* já possui vacina imunizadora, administrada em três doses com 21 dias de intervalo entre elas.

No caso das alergopatias, o diagnóstico se dá por biópsia cutânea, testes alérgicos e exclusão. Sempre é aconselhável o controle de ectoparasitas no animal e ambiental, ingestão de água potável e dieta hipoalergênica ou caseira, cuidados em produtos muito fortes usados para higienização do ambiente, roupa de cama do animal e produtos de banho.

2.3.5 Serviço de Diagnóstico por Imagem

Os exames com mais procura na CMPA são: ultrassonografia, radiografia, ecocardiograma e endoscopia. Os outros exames como: como colonoscopia e broncoscopia são realizados, com menor intensidade. Exceto a radiografia, os exames devem ser agendados.

O ultrassom abdominal é feito no consultório felino, por ser um ambiente mais calmo. É colocada uma calha estofada em cima da mesa de granito, para auxiliar no posicionamento do animal durante o exame e deixa-lo mais confortável para a contenção física. A tricotomia da região abdominal é realizada e como condutor é utilizado gel de contato para auxiliar na formação das imagens, o laudo é feito no mesmo dia conforme as alterações morfológicas observadas.

A radiografia é feita na sala descrita anteriormente, com duas ou mais pessoas envolvidas na contenção física do animal, que varia conforme a suspeita do clínico, com utilização, ou não de contraste. Se houver necessidade, o paciente poderá ser sedado. Após o processamento, o filme radiográfico é analisado no negatoscópio presente na sala.

O ecocardiograma possui um aparelho próprio para o exame e é realizado no próprio atendimento clínico de cardiologia pelo especialista, que observa as alterações relevantes.

A endoscopia é feita sob anestesia geral, acompanhado pelo anestesista que irá acompanhar os sinais vitais do paciente, do profissional que irá fazer o procedimento e um auxiliar caso haja coleta de material das alterações para biópsia.

O equipamento conectado a um computador é introduzido pela cavidade oral do paciente e deslocado ao longo do trato gastrointestinal, se caso houver alguma alteração, ela é analisada e coletado um ou mais fragmentos da área afetada que são depositados em formol a 10%. Após o exame, o laudo fica pronto em até 10 dias úteis. Os fragmentos coletados são analisados no laboratório, sem prazo para resposta. O procedimento é realizado geralmente no

bloco cirúrgico devido o espaço que o equipamento ocupa e pela grande rotatividade de animais nos outros consultórios da clínica.

A colonoscopia e a broncoscopia são semelhantes ao procedimento da endoscopia, utilizando o ânus e a cavidade oral ou narina como via de entrada respectivamente. Há um cuidado maior na broncoscopia, pois o paciente não é entubado para respiração artificial, então nesse caso, a anestesia é mantida pela via intravenosa e não inalatória como de costume.

2.3.6 Serviço de Endocrinologia

O serviço de endocrinologia tem como base uma clínica consistente, onde o veterinário tenta investigar e descartar outras probabilidades até chegar em desconfiância para afecções endócrinas. São os sinais clínicos que o animal apresenta que irão dar a suspeita para essas enfermidades, mas como podem ser inespecíficos, os exames são grande aliados para fechar o diagnóstico.

Nas afecções que podem atingir o sistema endócrino, o animal pode demonstrar sinais como: poliúria, polidipsia, anorexia súbita ou ganho de peso sem aumento excessivo da alimentação, polifagia, pelos opacos e quebradiços, alopecia, hiperpigmentação cutânea, deficiência de cicatrização, teleangiectasia, piodermites recidivantes, baixa de imunidade, fraqueza muscular, dispneia, redução da FC e depressão, além de ausência de repilação pós tosa e predominância de manto lanoso (sub pelo). Na clínica Guapeka, as duas principais doenças observadas que envolviam o sistema endócrino são: diabetes mellitus e hiperadrenocorticismo.

A diabetes mellitus geralmente cursa com poliúria, polidipsia, polifagia e anorexia. Nesse caso, pode surgir sinal oftálmico, como catarata. Para fechar o diagnóstico, verificar a glicemia do animal em período de jejum é de suma importância, sendo que o resultado acima de 200 mg/dL é sugestivo. O exame é fácil e o resultado é imediato. Deve-se inserir a fita de teste no aparelho, coletar uma gota de sangue do animal em jejum e preencher o depósito na fita de teste com o sangue. Posteriormente é dosado através de coleta de sangue e análise laboratorial, o nível de frutossamina, capaz de demonstrar o índice glicêmico nas últimas duas semanas.

O hiperadrenocorticismo tem como os principais sinais a poliúria e polidipsia e polifagia como a diabetes mellitus, mas com aumento abdominal, fraqueza, letargia, respiração ofegante e pele delgada. Os exames de escolha para confirmar a doença são ultrassom abdominal (avaliação das alterações morfológica) e pela estimulação do ACTH, que consiste em coletar uma amostra de sangue do animal em jejum, administrar ACTH pela via intramuscular logo após a primeira coleta e repetir a coleta sanguínea 1 hora depois da administração e o nível de cortisol entre as duas amostras é dosado. O resultado leva em torno de dez dias para ficar pronto.

2.3.7 Serviço de Laboratório

Vet Análises é um laboratório de análises veterinárias, fundado em 2008 em Camboriú e apesar de ser anexo à clínica é um serviço terceirizado, que presta todo tipo de atendimento laboratorial quando necessário a pequenos e grandes animais. Eles fazem o processamento envolvendo técnicas de biologia molecular, citologia, bioquímicos, coprologia, endocrinologia, hematologia, histopatologia, imunoenaios cromatográficos, microbiologia, dermatologia e urologia.

Cada exame exige ferramentas diagnósticas e profissionais capacitados, exclusivamente veterinários, para a elaboração dos exames (Anexo A), que devem ser preenchidos em fichas específicas do laboratório (Anexo B). O laboratório conta com três unidades em Santa Catarina (Camboriú, Blumenau e Florianópolis) e uma na capital do Paraná, altamente equipadas para os desafios do país.

Um novo projeto em parceria entre o Vet Análises e a Guapeka é o banco de sangue de pequenos animais, onde a clínica procura pacientes saudáveis acima de 25 quilogramas (Kg). Com os animais trazidos a clínica em jejum, é realizado a coleta de sangue e levado ao laboratório para análise das amostras. Se for possível a coleta de sangue, uma colaboradora do laboratório responsável vai fazer o procedimento com os equipamentos necessários, como balança e bolsa com anticoagulante.

2.3.8 Serviço de Nutrologia

A nutrição natural é um tema que cada vez mais interessa aos proprietários, seja para auxílio no tratamento de alguma enfermidade, perda de peso ou pela busca de uma alimentação livre de ingredientes artificiais.

Na Guapeka, o serviço é terceirizado e quando solicitado (com horário marcado previamente), o animal era avaliado com a presença e auxílio de seu proprietário para esclarecimento do objetivo alimentar do paciente. A fórmula alimentar é montada conforme necessidade dietética, idade e restrições próprias do paciente.

Neste serviço o proprietário poderia escolher entre adquirir as refeições direcionadas ao animal prontas, em quantidades adequadas para cada refeição, ou adquirir o cardápio, ficando sob sua responsabilidade o preparo com os ingredientes e porções ideais.

2.3.9 Serviço de Odontologia

O serviço de odontologia é terceirizado e por isso deve ser agendado anteriormente e se o animal for realizar algum procedimento, deve ir a clínica um dia antes para coleta de sangue e exame de hemograma e bioquímico para avaliação, principalmente anestésica.

No dia, o paciente é preparado para anestesia e início do procedimento, seja profilaxia ou tratamento periodontal.

Os principais procedimentos realizados nessa área envolvem tratamento periodontal com correção de bolsa periodontal, aplainamento radicular, restauração e gengivoplastia causada por hiperplasia gengival, sugestivas de tumor.

2.3.10 Serviço de Oftalmologia

O serviço de oftalmologia é terceirizado, sendo necessário marcar horário previamente. O animal poderia ter sido encaminhado da CMPA ou ser paciente externo.

A consulta, sempre minuciosa, envolvia o histórico geral do paciente como o ambiente em que vivia, temperamento do animal em domicílio, contato com outros animais, por exemplo. Ao realizar exame específico, a profissional sempre utilizava o oftalmoscópio

para análise do fundo de olho e possíveis lesões que este poderia ter. Conforme suspeita clínica, alguns testes poderiam ser feitos: o teste de Schirmer, que consiste em fitas próprias milimetradas utilizadas para mensuração da produção lacrimal; a deposição de algumas gotas de fluoresceína, para detecção de úlceras de córnea ou possível descemetocel; ou aferição da pressão intraocular, com o tonômetro, a fim de detectar o glaucoma.

O tratamento clínico envolve medicamentos oculares específicos, que são prescritos e simplificados ao proprietário como utilizá-los. Caso o tratamento fosse cirúrgico, o procedimento era agendado, o paciente deveria realizar os exames como já citados e este deveria seguir as recomendações pré-operatórias. Conforme necessidade o paciente poderia receber alta no mesmo dia ou não e o retorno é agendado pelo médico veterinário responsável.

2.3.11 Serviço de Oncologia

A oncologia na CMPA serve para aumentar a expectativa de vida e conforto do animal, exames de sangue (hemograma e bioquímico) e radiografias sempre são utilizadas nessas afecções, para chegar a um diagnóstico, busca de metástases (pulmonar, renal, hepática, esplênica e linfática principalmente) e estadiamento. O uso de ultrassonografia e citologia se faz necessário para fechar o diagnóstico definitivo.

O paciente chega à clínica com algumas das queixas como: aumento de volume em alguma região corporal, vômitos, falta de apetite, apatia e anorexia, que são os principais sinais de alguma das principais neoplasias. A partir daí, é feito exame de sangue e raio x em busca de metástase, se não houver, o ultrassom pode indicar a visualização de massas ou metástases abdominais.

Dependendo do tipo de neoplasia, se faz uso de tratamento cirúrgico ou paliativo e a qualidade de vida do animal é o objetivo da decisão tomada pela médica veterinária responsável.

Quando o paciente vem à clínica em tratamento com quimioterápicos, ele é internado às 8 horas da manhã em jejum para exame hematológico antecedente. A médica veterinária responsável se equipa com os equipamentos de proteção individual (EPI's) necessários e monitora o animal do início ao fim da sessão, administra protetores gástricos que evitam enjoos e após uma hora, fornece alimento palatável ao animal.

2.3.12 Serviço de Ortopedia

O serviço de ortopedia é responsável pelos atendimentos de afecções musculoesqueléticas. As afecções mais ocorrentes são traumas, osteopatias e condropatias.

O exame físico aliado ao histórico do paciente indica qual necessidade de exame complementar e tratamento que esse paciente necessita. A radiografia simples preferencialmente em duas projeções para ossos longos, é o exame realizado com maior frequência. Em pacientes com envolvimento neurológico faz-se necessário a tomografia computadorizada ou ressonância magnética, o qual é encaminhado para cidades mais próximas.

Os principais sinais que o paciente ortopédico apresenta é algia, claudicação e dificuldade de locomoção. Após o diagnóstico, há os tratamentos paliativos (imobilizações, bandagens, terapia com analgésicos e antiinflamatórios, acupuntura e fisioterapia) e os tratamentos cirúrgicos (amputações, correção de desvios angulares, osteossíntese com o uso de implante). O tempo médio de recuperação cirúrgica varia conforme a técnica utilizada, sempre acompanhada pelo médico veterinário, com indicação também de fisioterapia e acupuntura.

2.4 ATIVIDADES RELIZADAS

O estágio curricular realizado na Guapeka Clínica Veterinária. Ocorreu do dia 29 de janeiro de 2018 até o dia 23 de fevereiro de 2018, com supervisão do Médico Veterinário Marcelo Borba, totalizando 136 horas de estágio. O horário do estágio era das 8 horas até 16 horas. Semanalmente as 40 horas eram feitas de segunda a sexta-feira. Dependendo do número de pacientes, era necessário ajuda com atendimentos ou procedimentos de enfermagem, que quando finalizados, os estagiários eram dispensados.

Durante o estágio na CMPA, era solicitado o uso de jaleco branco, scrub ou pijama cirúrgico, cabelo amarrado, unhas curtas e sapato fechado. A escala de estagiários curriculares era feita conforme área de interesse, diferentemente dos estagiários extracurriculares que era feito conforme a facilidade de locomoção. Os estagiários não eram incluídos nos plantões. Quando necessário, o médico plantonista chama os auxiliares veterinários que estão de sobreaviso.

Nos atendimentos, não era permitido mais que um estagiário por vez. Este deveria auxiliar o médico veterinário com a pesagem do paciente, verificação da temperatura, FR, FC e contenção do animal. Também era responsabilidade do estagiário manter a bancada organizada e limpa depois do atendimento para o próximo paciente. Por vezes, era solicitado ao estagiário que coletasse amostras biológicas como sangue e este tinha a tarefa de entregar a amostra ao laboratório junto com a requisição de exames assinado pelo médico veterinário solicitante.

Nos exames de imagem eram permitidos até dois estagiários por vez que ajudavam, principalmente, na contenção do animal. No ultrassom, o estagiário ficava responsável por levar o animal até a sala do exame e permanecer por lá até que fosse finalizado o procedimento e devendo retornar com o animal até sua gaiola. Na radiografia era obrigatório o uso de coletes chumbados aos estagiários que fossem ajudar na contenção, para o que fosse acionar o aparelho, sua posição era atrás do biombo de proteção.

Após o disparo, era de responsabilidade do estagiário recolher o chassi contendo o filme radiográfico, depositado no Bucky e leva-lo a sala de revelação, onde a porta era devidamente fechada, o filme retirado e colocado na reveladora automática (que já deveria estar ligada, juntamente com a máquina de radiografia e a sinalização de aviso sobre a utilização da sala), após a finalização do filme radiográfico. O estagiário deveria mostra-lo ao médico veterinário solicitante, quando este não está presente no exame e desligar os aparelhos e luz, deixando a sala organizada para o próximo paciente.

No gatil e canil, o estagiário deveria ajudar os auxiliares veterinários com suas tarefas, mantendo as gaiolas dos animais limpas, quando vazias, para o próximo paciente, ou quando contém o animal, mantendo a área mais limpa possível, livre de urina ou fezes.

Se o animal fosse acostumado a fazer suas necessidades no jardim, ficava por responsabilidade do estagiário levar e trazer o animal da área externa. Os cobertores eram mantidos limpos, trocando caso necessário, verificado se o acesso venoso continuava viável, controlando a velocidade da fluidoterapia e se o soro tinha que ser restabelecido.

As medicações deveriam ser administradas com supervisão de um dos enfermeiros presentes e as alimentações deveriam ser fornecidas, exceto animais em jejum, conforme a prescrição contida na ficha de protocolo do animal.

Quando chegava um novo paciente para internação, o estagiário tinha a oportunidade de realizar um acesso venoso no paciente, para isto, a fluidoterapia era montada com o equipo conectado ao frasco de Ringer com Lactato, Glicofisiológico ou Soro fisiológico, dependendo do protocolo estabelecido pelo veterinário. Fitas de esparadrapos previamente cortadas com diâmetro compatível ao tamanho do paciente, máquina para tricotomia, gaze com iodo degermante e outra com álcool para antissepsia do local e cateter correspondente as necessidades do paciente. Após o acesso venoso o animal era levado até sua gaiola, que era identificada pelo estagiário com as seguintes informações: nome do animal, nome do proprietário, médico veterinário responsável, peso do animal e data, caso o animal fosse agressivo, deveria estar sinalizado na identificação.

Quando solicitado, o estagiário poderia elaborar o protocolo medicamentoso para os pacientes, mas antes de administra-los, o estagiário deveria passar pelo crivo do médico veterinário responsável pelo animal.

A organização dos ambientes deve ser constante, como descarte adequado dos materiais utilizados. O quadro dos pacientes presente no corredor central da clínica, onde estão organizados e separados os diferentes setores da clínica, como gatil, canil e CTI, deve estar sempre atualizado com os pacientes internados referente a cada setor e suas respectivas afecções ou procedimentos, assim como os pacientes de alta.

Qualquer dúvida sobre o caso do paciente ou sobre a doença deveria ser esclarecida com o médico veterinário responsável pelo paciente após a consulta, ou seja, longe do proprietário do animal. O estagiário não poderia falar com o proprietário sobre a afecção do paciente, sobre os outros pacientes da clínica, responder perguntas técnicas principalmente sobre o prognóstico da doença. Além disso, o estagiário não tem autonomia para realizar coleta de materiais biológicos sem solicitação do médico. Por último, era proibido tirar fotos dos pacientes e dos casos sem pedir autorização ao supervisor e proprietário da clínica.

2.5 CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Médica de Pequenos Animais, foi atendido o total de 71 pacientes, sendo 92,9% caninos, 7,1% felinos, 60,5% fêmeas e 39,5% machos (GRÁFICO 1). Relacionado aos caninos, os 26 machos foram responsáveis por 36,6% da casuística e as 40 fêmeas foram responsáveis por 56,3%. No caso dos felinos, os 3 machos totalizaram 4,3% da

casuística e as 2 fêmeas 2,8%. Dos 71 animais atendidos na CMPA, alguns apresentavam mais de uma afecção. O Gráfico 2 demonstra o percentual da casuística de casos dos pacientes separados por sistemas acometidos de acordo com o serviço de clínica médica durante o período de 29/01/2018 a 23/02/2018.

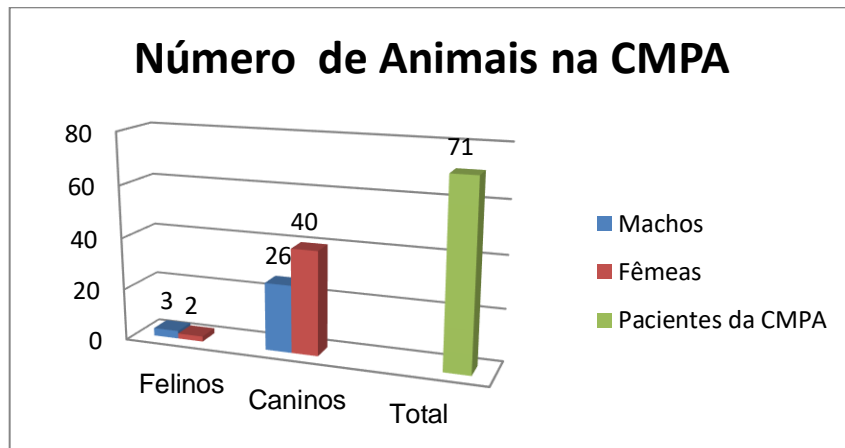


GRÁFICO 1 – Número de pacientes atendidos na CMPA no período de 29/01/2018 a 23/02/2018, de acordo com espécie e sexo.

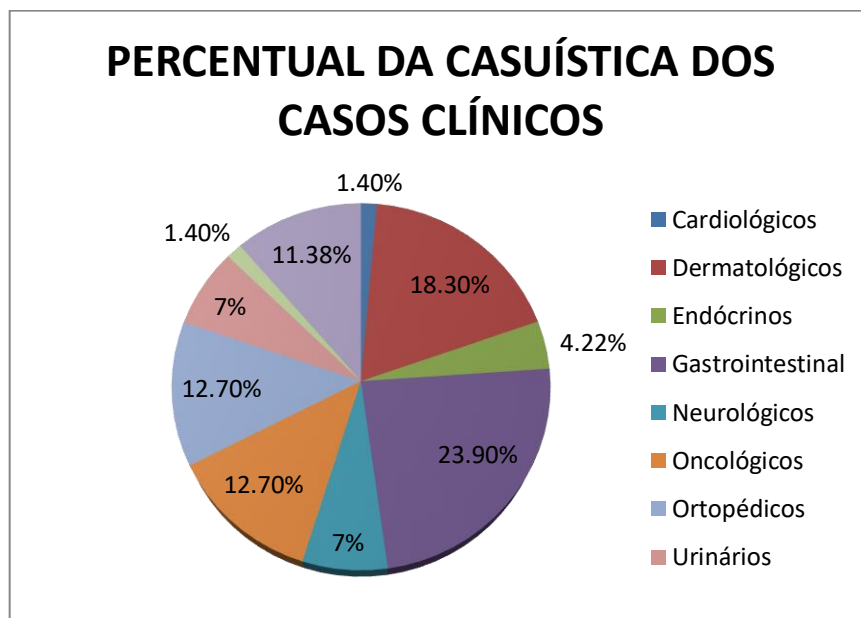


GRÁFICO 2 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CMPA, separados por sistemas, durante o período de 20/02/2018 a 23/02/2018.

QUADRO 1- Total de afecções acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de CMPA na Guapeka Clínica Veterinária.

Afecção Cardíaca	Quantidade de Casos
Cardiomiopatia Hipertrófica	1
Afecções Dermatológicas	Quantidade de casos
Criocongelamento	1
Infecção Cutânea	1
Laceração Cutânea	5
Otite Exsudativa	1
Otohematoma	2
Piodermite	1
Sarna Demodécica	2
Afecções Endócrinas	Quantidade de casos
Diabetes Mellitus	2
Hiperadrenocorticismo	1
Afecções Gastrointestinais	Quantidade de casos
Cirrose Hepática	1
Corpo Estranho	1
Desbiose Intestinal	1
Gastroenterite	12
Hepatite	1
Pancreatite primária	1
Afecções Neurológicas	Quantidade de casos
À Esclarecer	1
Epilepsia Verdadeira	1
Epilepsia Refratária	1
Trauma Cranioencefálico	2
Afecções Ortopédicas	Quantidade de casos
Displasia Coxofemoral	2
Doença do Disco Intervertebral	1
Doença Articular Degenerativa	1
Fratura	3
Infiltração de Corticoide na Coluna	1
Osteopatia Generalizada	1
Afecções Oncológicas	Quantidade de casos
Fibrossarcoma	1
Hemangiossarcoma	1
Linfoma	4
Melanoma em Cavidade Oral	1
Neoplasia de Células Mesenquimais	1
Osteossarcoma	1
Afecção Respiratória	Quantidade de casos
Bronquite	1
Afecções Urinárias	Quantidade de casos
Cálculo Vesical	1
Clearance Renal	1
DTUIF	1
IRA	1

IRC	1
Outros Serviços/Afecções	Quantidade de casos
Doação de Sangue	7

2.5.1 Afecções Cardíacas

No serviço de CMPA, apenas um caso novo apresentou Cardiomiopatia Hipertrófica conforme Quadro 1, sendo encaminhado e tendo o diagnóstico confirmado no serviço de Cardiologia.

Os demais pacientes com afecções cardíacas com diagnóstico definido previamente ao período do estágio, não foram contabilizados. Estes pacientes eram reavaliados pelo cardiologista através do histórico do paciente no período de tratamento em conjunto com a clínica que o animal apresentava e quando necessário, junto com o eletrocardiograma e/ou ecocardiograma. Dependendo do quadro do animal, a medicação era ajustada.

2.5.2 Afecções Dermatológicas

No serviço de dermatologia, foram atendidos 13 novos casos, que constituiu 18,3% da casuística na CMPA. Dentre as afecções dermatológicas atendidas na CMPA (QUADRO 1), destacou-se a laceração cutânea, que representou 38,4% dos casos atendidos. A principal causa das lacerações foi por mordedura de outros animais, cujo tratamento nesses casos era limpeza do local e antibiótico preventivo.

2.5.3 Afecções Endócrinas

A maioria dos pacientes endócrinos são retornos rotineiros para controle de suas afecções, que não foram contabilizados na casuística. Esses pacientes eram reavaliados pelo endocrinologista sobre a resposta do animal frente ao tratamento e se houvesse necessidade, era feito o ajuste de doses. Como o quadro dermatológico está ligado a maioria das enfermidades endócrinas, a avaliação da pele durante o tratamento era rotina dos retornos. Caso necessário, medicamentos eram prescritos a fim de auxiliar nessa questão.

Os 2 novos casos correspondem a 4,22% da casuística da CMPA (QUADRO 1) e dentre elas, a afecção prevalente foi a Diabetes Mellitus que correspondeu 66,7% do total de

afecções endócrinas. O tratamento para ambos os casos foi a utilização de insulina, até chegar numa dose mínima para controle da glicemia.

2.5.4 Afecções Gastrointestinais

Na CMPA, foram atendidos 17 novos casos (QUADRO 1) gastrointestinais que representaram 23,9% da casuística. A gastroenterite foi a enfermidade com maior prevalência, totalizando 70,5% dos casos. Dentro dos casos de gastroenterite, foram diagnosticados 4 casos de parvovirose. A maioria dos animais ficavam internados para controle de algia, êmese e desidratação (causada principalmente pela diarreia), sinais comuns na maioria das afecções gastrointestinais.

2.5.5 Afecções Neurológicas

Dos pacientes neurológicos, foram acompanhados 5 novos casos. 40% dos casos eram trauma cranioencefálico (TCE), tendo (QUADRO 1) como principal causa a queda desses animais. As enfermidades neurológicas totalizaram 7% da casuística da CMPA. O tratamento para estes casos era de suporte e o paciente só recebia alta do internamento, quando seu estado prognóstico fosse favorável.

2.5.6 Afecções Ortopédicas

As enfermidades ortopédicas com 6 novos casos, totalizaram 12,7% dos casos atendidos na CMPA como mostra a Quadro 1, tendo prevalência nas fraturas que resultou em 33,3% dos casos. Dentro dos 3 casos de fraturas, uma delas foi na cabeça femoral, outra foi do Salter Harris tipo 1 e a terceira foi fratura mandibular. Geralmente, o tratamento, quando viável era cirúrgico, caso não fosse, seria de suporte ao paciente.

2.5.7 Afecções Oncológicas

Os pacientes oncológicos totalizaram 12,7% dos casos (QUADRO 1) e o linfoma foi a neoplasia mais prevalente, cuja percentagem foi de 44,4% dos casos. O tratamento para as afecções oncológicas é a quimioterapia, associada, ou não, à cirurgia.

2.5.8 Afecções Respiratórias

Durante o período de estágio, só teve um caso novo de afecção respiratória (QUADRO 1), sendo o diagnóstico a bronquite. Neste caso, o tratamento não foi realizado, pois o paciente era externo e veio à clínica para confirmação do diagnóstico por meio do raio-x, seu histórico era de tosse seca noturna sem padrão.

2.5.9 Afecções Urinárias

A percentagem de casos urinários na CMPA foi de 7% (QUADRO 1), nos quais os pacientes ficaram internados para fluidoterapia de suporte e tratamento de suporte necessário, seja para algia ou encaminhamento para cirurgia. O clearance renal, apesar de ser um exame complementar, não é muito utilizado na rotina veterinária. Neste caso, o paciente tinha histórico genético de doença renal crônica e mesmo sendo jovem, seus proprietários queriam saber a funcionalidade renal do animal.

2.5.10 Outros serviços/ Afecções

Como a Guapeka Clínica Veterinária estava iniciando seu próprio banco de sangue, era comum pacientes hípidos acima de 25 kg sendo doadores de sangue, foram acompanhados 7 pacientes neste procedimento (QUADRO 10), totalizando 87,5% dos procedimentos no serviço de CMPA.

O acidente ofídico se encontra nesta categoria, pois acomete mais de um sistema, dependendo da gravidade e extensão do veneno inoculado.

2.6 SERVIÇO EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

O serviço de Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais (CCPA) é responsável pelo atendimento em pacientes que tem o tratamento envolvendo procedimentos clínico-cirúrgicos e cirúrgicos. Consiste em atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos eletivos e terapêuticos. É na CMPA que a triagem das afecções cirúrgicas é feita ou que ocorre o encaminhamento de pacientes para biópsias de nódulos ou massas.

Neste setor são tratadas afecções clínico-cirúrgicas relacionadas ao sistema tegumentar, ortopédico, oncológico, gastrointestinal, genitourinário e traumatologia, além de odontológico e oftálmico que são exclusivas da odontologia e oftalmologia, respectivamente, com o médico veterinário especialista de cada área.

O atendimento ambulatorial é feito em horário comercial da clínica com agendamento antecipado e caso o paciente necessite permanecer internado para avaliação ou efetuar curativos, a CCPA oferece este serviço.

Para os procedimentos cirúrgicos pré agendados, os pacientes devem chegar as 8 horas em jejum alimentar e hídrico, para coleta de sangue e realização de exames como hemograma e bioquímico e com o resultado sem grandes alterações, o paciente prosseguir para a cirurgia. Como o procedimento cirúrgico ocorre com o compartilhamento do serviço de anestesiologia, o horário de disponibilidade dos profissionais envolvidos no procedimento deve ser compatível no momento da cirurgia.

Atualmente, o serviço de CCPA na Guapeka Clínica Veterinária conta com 3 cirurgiões gerais, 1 cirurgião ortopédico, 1 cirurgiã oncológica, 1 cirurgião odontólogo e 1 cirurgiã oftálmica, além dos enfermeiros que são responsáveis por repor os materiais utilizados no bloco cirúrgico, esterilização dos instrumentais, aventais, campos cirúrgicos, toalhas e limpeza do bloco após cada procedimento realizado.

Aos finais de semana, assim como nos horários dos plantões, as cirurgias ocorrem somente em circunstâncias emergenciais, onde o médico plantonista deve entrar em contato com o cirurgião e anestesista disponível, caso estes não estejam de plantão no dia.

2.6.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

Não há um setor exclusivo para o serviço de CCPA, sendo que o ambulatório, assim como o internamento (canil, gatil e CTI), é compartilhado com o serviço de CMPA.



FIGURA 2 – Sala Cirúrgica da Guapeka Clínica Veterinária.

Fonte: GUAPEKA (2018)

O bloco cirúrgico (Figura 2) conta com uma sala de antissepsia, uma de esterilização, uma pequena sala para limpeza do instrumental e uma sala cirúrgica. Na sala de antissepsia se encontra um armário com insumos como: aventais, toalhas e luvas esterilizadas, uma bancada de granito onde ficam armazenados os diferentes tamanhos das sondas endotraqueais, uma pia para higienização com acionamento da água a pedal. A sala de esterilização contém várias prateleiras onde ficam armazenadas as bolsas térmicas utilizadas para aquecimento do paciente durante o processo cirúrgico, pijamas cirúrgicos limpos, uma estufa esterilizadora e as caixas cirúrgicas contendo os instrumentais.

A sala de higienização dos instrumentais contém uma bancada de granito com pia, bandeja para recolhimento dos materiais a serem limpos após o procedimento e uma Descarpack® para descarte dos insumos perfurocortantes.

O acesso do corredor para a sala de antissepsia e desta para a sala cirúrgica se dá pelas portas “bang bang” (vai e vem), por não precisar de contato com as mãos ao manuseá-las.

A sala cirúrgica conta com uma mesa de inox centralizada com suporte para fluidoterapia, uma maca de transporte para os animais em aço inox, um armário de metal com os insumos de procedimentos cirúrgicos, um foco de luz, uma mesa auxiliar que contém os equipamentos de monitorização anestésica durante o procedimento (monitor multiparamétrico, doppler, estetoscópio esofágico), um armário aéreo com agulhas, seringas,

cateteres e medicamentos emergenciais como atropina e epinefrina, um aparelho de anestesia inalatória, que no caso é utilizado o isoflurano e saídas centrais de oxigênio e óxido nitroso.

2.6.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

Quando o animal chega à clínica com indicação de tratamento cirúrgico, são realizados exames complementares como radiografia e ultrassonografia para chegar a um diagnóstico definitivo. Dependendo da gravidade da afecção ele é internado para estabilização clínica ou não e o procedimento é marcado até que o paciente esteja apto. No dia da cirurgia, são realizados exames hematológicos (hemograma e bioquímico) com o animal em jejum e conforme resultado, o animal prossegue com a cirurgia.

A preparação cirúrgica é iniciada no ambulatório com a administração da medicação pré anestésica pelo anestesista até seu efeito, o acesso venoso do paciente e a tricotomia da área.

O serviço ambulatorial consiste na avaliação pelo médico veterinário responsável pelo procedimento cirúrgico a área da afecção presente e a análise de como será executado a cirurgia. Serve também para retorno dos pacientes que passaram pelo serviço, para observação do corte cirúrgico com retirada, ou não, dos pontos. Caso o animal precise de curativos constantes, a área afetada é inspecionada, higienizada e protegida até completar a cicatrização e o paciente receber alta médica.

Os procedimentos cirúrgicos servem para afecções não responsivas ao tratamento clínico ou quando não houve efetividade ao tratamento.

2.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades realizadas na área de CCPA ocorreram concomitantes com a clínica médica de pequenos animais. Era permitida a transição entre as especialidades conforme necessidade de ajuda.

No ambulatório, o estagiário deveria manter a bancada sempre organizada e higienizada para o próximo paciente, que deveria chegar e ser colocado acima da mesa de

granito, para avaliação da região cirúrgica. Como por vezes, envolve algia do paciente na anamnese, o estagiário ajudava na contenção necessária.

Durante o internamento do paciente, o estagiário montava a fluidoterapia e quando solicitado, poderia fazer o acesso venoso do animal e deveria tomar o cuidado com a velocidade que esta deveria ser administrada. Se fosse necessária a estabilização clínica do animal antes do procedimento, os estagiários poderiam ajudar na medicação do paciente, quando acompanhado de um médico veterinário ou auxiliar veterinário.

Se o estagiário não fosse participar dos procedimentos dentro do bloco, ficava responsável por aquecer as bolsas térmicas e junto com cobertores, arrumar a gaiola do animal para o pós-cirúrgico. A monitoração do animal até a extubação era compartilhada com os integrantes da equipe presentes no canil e que por vez ou outra poderia estimular o animal até sua completa recuperação anestésica.

Dentro do bloco, o estagiário deveria estar vestindo o pijama cirúrgico com cabelo preso com a utilização de touca, máscara e sapato apropriado ou com proteção para o local. Deveria ajudar na preparação do bloco cirúrgico como organizar em cima da bancada da sala de antissepsia, os materiais que serão utilizados na paramentação (avental, toalha e luva esterilizados), organização da mesa cirúrgica com cordas para posicionamento do paciente e insumos para antissepsia (iodo degermante, éter e iodo tópico), e organização da mesa auxiliar, com abertura do pacote com os campos cirúrgicos esterilizados, caixa de instrumentais, lâmina de bisturi e fios de sutura.

Após a indução anestésica, o anestesista necessita de ajuda com a intubação endotraqueal e com o posicionamento do paciente sobre a mesa. Enquanto o anestesista acopla os cabos do monitor multiparamétrico ao paciente e ao sistema anestésico, o estagiário presente poderia ajudar o cirurgião veterinário na paramentação e se caso fosse, poderia se paramentar também após a antissepsia cirúrgica correta das mãos.

Após ajudar no que fosse necessário durante a cirurgia e quando solicitado pelo veterinário, o estagiário recolhia os instrumentais, roupas e campos cirúrgicos e os levava a sua área de limpeza, como a lavanderia no caso das roupas e campos ou para a sala de higienização dos instrumentais, onde deveria deixá-los limpos e secos, recolocando-os à caixa cirúrgica pertencente, descartando o lixo perfurocortante no local indicado e recolhendo os materiais fora do lixo. Quando autorizado e sob supervisão do médico veterinário, o estagiário

poderia realizar um procedimento de baixa complexidade, sendo orientado durante a cirurgia, sobre riscos nas estruturas adjacentes.

O estagiário poderia levar o paciente ao seu leito ou organizar o bloco cirúrgico para o próximo procedimento a ser realizado, após a finalização do procedimento.

2.7 CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, foram atendidos o total de 43 pacientes, sendo 88,4% caninos, 11,6% felinos, sendo 60,4% fêmeas e 39,6% machos (GRÁFICO 3). Referente aos caninos, os 16 machos representaram 37,2% da casuística da clínica cirúrgica e as 21 fêmeas totalizaram 48,8%. Relacionado aos felinos, o macho atendido foi responsável por 2,4% da casuística e as 5 fêmeas 11,6%. Dos 43 animais atendidos na CCPA, alguns apresentavam mais de uma afecção. O Gráfico 4 demonstra o percentual da casuística de casos dos pacientes, separados por sistemas acometidos de acordo com o serviço de clínica cirúrgica durante o período de 29/01/2018 a 23/02/2018.

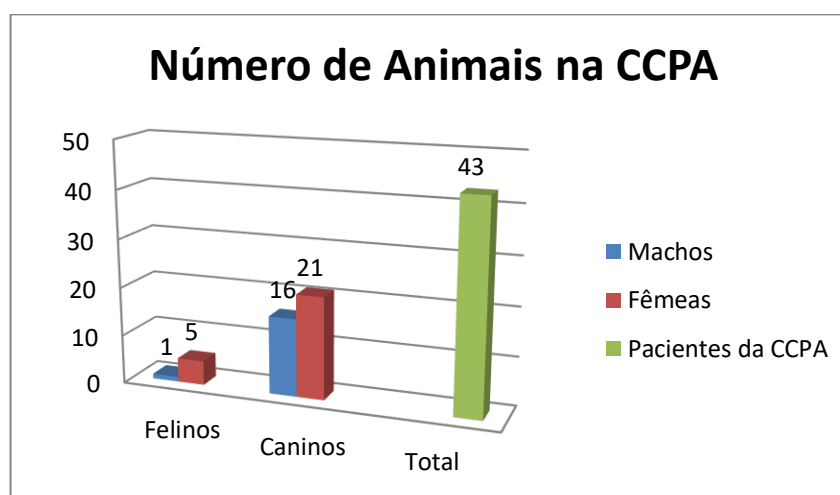


GRÁFICO 3 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 29/01/2018 a 23/02/2018, de acordo com espécie e sexo.

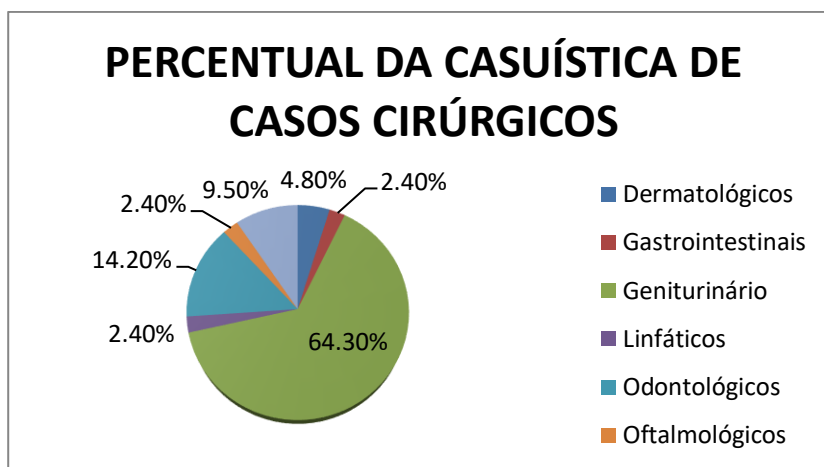


GRÁFICO 4 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 29/01/2018 a 23/02/2018.

QUADRO 2 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA da Guapeka Clínica Veterinária.

Procedimentos Dermatológicos	Quantidade de Casos
Sutura Abdominal	1
Dermoplastia	1
Procedimento Gastrointestinal	Quantidade de Casos
Enterotomia	1
Procedimentos Geniturinários	Quantidade de Casos
Cistostomia	1
Mastectomia Unilateral	1
OSH	15
Orquiectomia eletiva	9
Prolapso de Vulva	1
Procedimento Linfático	Quantidade de Casos
Esplenectomia	1
Procedimentos Odontológicos	Quantidade de Casos
Tartarectomia	6
Procedimento Oftálmico	Quantidade de Casos
Pexia da Glândula da 3ª Pálpebra	1
Procedimentos Ortopédicos	Quantidade de Casos
Ablação de dígito	2
Osteossíntese de Mandíbula	1
Estabilização Extra Capsular do LCCr	1

2.8.1 Procedimentos Dermatológicos

Os 2 procedimentos dermatológicos representaram 4,80% dos casos atendidos durante o período de estágio. Apenas dois destes foram realizados (QUADRO 2), um deles

relacionado a uma hiperplasia epitelial por uma ferida cirúrgica prévia e outro procedimento pela deiscência causado pelo comportamento do animal.

2.7.2 Procedimentos Gastrointestinais

O único procedimento gastrointestinal realizado totalizou 2,4% dos casos (QUADRO 2), com suspeita de corpo estranho. Durante a cirurgia, observou-se que o objeto retirado, no entanto, era um tricobenzoar. O tratamento cirúrgico nesse caso tornou-se preventivo, para evitar maiores complicações.

2.7.3 Procedimentos Geniturinários

Os 27 procedimentos geniturinários foram os mais prevalentes, totalizando 64,3% dos casos na CCPA (QUADRO 2). Dentre esses, o de maior predominância foi a ovariossalpingohisterectomia (OSH), com 55,5% dos casos, onde é o tratamento de escolha principalmente para evitar possíveis afecções ou gestações indesejadas. Dentre as OSHs, tiveram 14 procedimentos eletivos e 1 procedimento terapêutico.

2.7.4 Procedimento Linfático

O único procedimento linfático totalizou 2,4% da casuística em CCPA, sendo a esplenectomia o procedimento realizado para auxiliar no tratamento e prevenção de metástase do linfoma deste paciente (QUADRO 2).

2.7.5 Procedimentos Odontológicos

Os 6 novos casos, foram responsáveis por 14,2% de casos atendidos na área de CCPA, todos os procedimentos eram tartarectomia (QUADRO 2), com ou sem exodontia. Destes pacientes atendidos, todos estavam hígidos e realizaram o procedimento a fim de prevenir possíveis afecções.

2.7.6 Procedimento Oftálmico

O único atendimento oftálmico na CCPA que totalizou 2,4% dos casos foi o prolapso da glândula da 3ª pálpebra o qual teve como tratamento a pexia da glândula (QUADRO 2).

2.10.7 Procedimentos Ortopédicos

A casuística dos na CCPA foi de 8,9% da casuística, com 6 novos casos e o procedimento com maior prevalência foi a ablação dos dígitos que totalizou 50% dos casos ortopédicos (QUADRO 2). Nessa situação, o tratamento cirúrgico foi aplicado para remoção com margem de neoplasia localizada na região.

3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Clínica Veterinária Cães e Gatos

A Clínica Veterinária Cães e Gatos (Figura 3) foi fundada em 1991 e está localizada no Planalto Serrano, em Santa Catarina, no município de Lages. Ela ganha destaque na região pela qualidade nos serviços oferecidos desde o pet shop até a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, com uma equipe altamente qualificada.



FIGURA 3 – Clínica Veterinária Cães e Gatos em Lages-SC.

Fonte: CÃES E GATOS (2018).

Contando com equipamentos de última geração e instalação moderna, a Clínica Veterinária Cães e Gatos é especializada em pequenos animais, como caninos e felinos, mas em minoria, oferece atendimento a pets não convencionais, que estão ganhando popularidade no mercado pet da região. Com uma excelente casuística, a clínica destaca-se nas áreas de: clínica médica de pequenos animais (CMPA), clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), diagnóstico por imagem, oncologia e ortopedia, além de outras diversas especialidades veterinárias como: cardiologia, dermatologia e oftalmologia.

A Cães e Gatos conta com atendimento 24 horas, sendo das 7h30min às 19h30min seu horário comercial e plantão nas 12 horas adjacentes, com a presença de um residente plantonista e um interno. Aos finais de semana seu horário comercial torna-se diferenciado, sendo aos sábados o atendimento das 8 horas até as 16 horas e aos domingos no período matutino das 10 horas até 12 horas e no período vespertino das 16 horas até as 18 horas, contando com um veterinário, um interno e um estagiário. O horário laboratorial é conforme horário comercial da clínica.

Para o atendimento ou realização de exames complementares, não é necessário marcar um horário, exceto alguns pacientes que são de outras cidades, em sua maioria ou quando o atendimento é específico, como cardiologia, oftalmologia, oncologia, por exemplo. Casos emergenciais tem atendimento prioritário pelo médico veterinário disponível no momento. A ultrassonografia é realizada no horário comercial da clínica e a radiologia, quando necessário, é realizada também no horário de plantão. Quando o paciente é novo, é feito um cadastro com as informações básicas sobre o animal e o proprietário, que irão ficar armazenadas para consulta posteriores, se pertinente.

3.1 SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS

O serviço de CMPA da clínica Cães e Gatos é responsável pelo atendimento clínico ambulatorial de pequenos animais, desde a estabilização do paciente, caso necessário, como fluidoterapia ou oxigenioterapia, até procedimentos para complementar o diagnóstico como colheita de material biológico para análise, respeitando o horário de funcionamento do laboratório. A vacinação está entre os procedimentos ambulatoriais mais utilizados em pacientes hígidos e ocorre durante o horário comercial da clínica. Caso o procedimento

ambulatorial necessite do serviço de Anestesiologia, obrigatoriamente, dois veterinários estarão envolvidos no caso.

A clínica conta com o serviço de internamento dos animais em ambientes climatizados, separados por espécie ou pelas enfermidades infectocontagiosas. O horário de visita é livre aos proprietários, respeitando somente o horário comercial da clínica.

O corpo clínico da CMPA atualmente conta com: 4 clínicos gerais, 1 residente plantonista, 3 anestesiológicos, 1 oncologista, 1 oftalmologista e dermatologista, 1 cardiologista, 1 fisioterapeuta, 1 responsável pelo diagnóstico por imagem ultrassonográfica e 1 responsável pelo atendimento aos pets não convencionais. O serviço de cardiologia e fisioterapia é terceirizado, justificando assim, a necessidade de agendamento prévio.

A Clínica Veterinária Cães e Gatos conta com o serviço de trainee, que atende no horário de plantão da clínica e com grande demanda de estagiários graduandos em Medicina Veterinária. Os estagiários participam ativamente da rotina da clínica. Ocorre um rodízio entre os estagiários e cada um participa de pelo menos um final de semana ao longo de seu estágio.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) conta com uma recepção, três consultórios gerais, uma área ambulatorial externa, uma sala de emergência, uma sala para pós operatório com capacidade para até 4 animais de pequeno porte, um gatil com capacidade para 12 animais, uma ala isolada para doenças infectocontagiosas para até 5 animais, um canil externo com capacidade para 10 animais, um canil interno com capacidade para 11 animais, duas salas para diagnóstico por imagem, sendo uma para radiografia e outra para ultrassonografia, um laboratório e um estoque, além cozinha e banheiro para os funcionários, lavanderia e alojamento para a residente e as estagiárias internas. Todos os setores da clínica são climatizados

A recepção da Cães e Gatos é climatizada, conta com uma área de pet shop onde é possível a compra de produtos veterinários como: ração, brinquedos, roupas, areia para gatos, tapetes higiênicos, perfumes, shampoos, condicionadores, além de camas e outras variedades

para cães e gatos; e outra área com o balcão de atendimento aos proprietários para consultas, retornos e realização do cadastro de novos pacientes e cadeiras para espera dos proprietários pelo atendimento. Anexo à recepção, existe uma área com balança para que se realize a pesagem dos animais.

Os consultórios são equipados com mesa de aço inox, pia para higienização das mãos com papel toalha para secagem e materiais de consumo como já citados anteriormente, lixeiras para descarte de material e coletor de material perfuro cortante. Um dos consultórios possui uma geladeira própria para armazenamento das vacinas realizadas na rotina clínica e uma mesa auxiliar onde ficam armazenadas as fichas de internamento para os pacientes.

A área ambulatorial externa conta com uma mesa de granito com materiais de consumo, pia para higienização das mãos, coletor de material perfuro cortante e lixeira para os demais materiais descartados.

O gatil conta com dois armários: um para armazenar a ração utilizada, as medicações utilizadas para os animais internados nesta ala e materiais de consumo e outro armário acoplado numa mesa de granito para armazenar as caixas de areia, areias e potes de alimentação; uma pia para higienização das mãos, lixeira e coletor de material perfurocortante. Para armazenar os cobertores limpos e separar os sujos, existem dois compartimentos onde estes são depositados separadamente. As gaiolas são pequenas, fabricadas em granito com grade metálica frontal.

O pós-operatório conta com uma geladeira onde ficam armazenados alguns medicamentos que necessitam de refrigeração, uma mesa de aço inox, uma mesa auxiliar com os materiais de consumo, tricótomo, cilindros de oxigênio para oxigenioterapia, lixeiras para descarte dos materiais (perfuro cortante ou não), micro-ondas para aquecimento das bolsas térmicas que ficam armazenadas nesta sala e um compartimento para armazenar cobertores limpos. Neste setor as gaiolas são de aço inox com divisória removível, assim, se o animal for de grande porte, poderia apenas retirar a divisória para ampliar o espaço da gaiola.

A emergência possui materiais e fármacos para parada cardiorrespiratória, intubação, ambú, cilindros de oxigênio, mesa de inox, colchão térmico, bancada para armazenamento das seringas, soro antiofídico e prateleira para armazenagem de materiais de consumo, agulhas, fluidos, equipo e luvas.

O setor de isolamento para animais com enfermidades infectocontagiosas possui 5 baias (3 para cães e gatos de pequeno e médio porte e 2 para cães de grande porte), recobertas com azulejo e com a porta de vidro para facilitar a desinfecção que o local sofre, uma armário para armazenar a ração, as cestas com os medicamentos dos animais ali internados e os materiais de consumo, uma pia de higienização para as mãos, lixeiras para descarte dos materiais (perfuro cortante ou não), locais para descarte dos cobertores utilizados.

O canil externo ou solário como também é chamado, são 10 gaiolas de ferro na parte central da clínica, sendo 2 gaiolas para cães de grande porte e 8 para cães de pequeno porte. O canil interno é o maior setor e é utilizado geralmente para internamento, mas em minoria, é utilizado para hospedagem de animais. Possui uma mesa para procedimentos, um armário para armazenagem das rações, cestas dos medicamentos de cada animal internado no setor e os materiais de consumo, uma pia de higienização das mãos, lixeiras para descarte dos materiais perfuro cortante ou não e locais para descarte dos cobertores limpos ou sujos.

A sala de radiologia conta com paredes baritadas e porta chumbadas com sinalização luminosa externa, suporte para os EPIs (avental chumbado e protetor de tireoide, por exemplo) para os envolvidos no procedimento, tela de comando para disparo com proteção para quem está controlando, mesa Bucky móvel com bandeja para colocação do chassi, com ampola e colimador ajustáveis. Assim que o raio é disparado, o chassi é retirado e levado para a sala de ultrassonografia, onde se encaixa o chassi para descarregar a imagem digital e pelo computador é realizado os ajustes necessários antes da impressão. A sala de ultrassonografia, além dos equipamentos da radiologia, possui uma mesa dobrável em forma de calha, o aparelho ultrassonográfico, um computador para realização dos laudos e materiais para a realização do procedimento, como gel condutor, álcool, seringas para coleta de materiais (urina, líquidos cavitários) e compressas para higienização do abdômen pós exame.

O laboratório conta com equipamentos para a realização dos exames como: microscópio, refratômetro, centrífugas, testes rápidos, lâminas, lamínulas, pipetas, capilares, tubos, por exemplo. Os materiais ficam dispostos em uma bancada, com pia embutida, há um computador para realização dos laudos de exames realizados, um armário para armazenar os materiais e os testes rápidos, estufa para esterilização dos materiais e lixeiras para descarte dos materiais (perfuro cortante ou não).

O estoque é onde os medicamentos e materiais de uso interno ou não são armazenados, há um responsável para lançamento dos materiais no sistema, para controle de uso. A sala possui prateleiras para organização dos medicamentos e materiais, uma geladeira

para a maioria dos medicamentos que necessitam de refrigeração, um armário onde são armazenados medicamentos de controle especial e uma mesa onde fica o computador e as fichas de uso de materiais para cada paciente internado.

3.3 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

Todos os animais passam pela recepção para fazer o cadastro, se for a primeira vez do animal na clínica, ou para abrir o cadastro, se o animal já o tem. Se o animal estiver na clínica por uma consulta específica, como cardiologia ou oftalmologia, o horário para tais consultas deve ser marcado previamente e o animal será encaminhado diretamente a estes profissionais. Os proprietários devem aguardar com seus animais até sua vez de atendimento. Animais externos que vem a clínica para realização de exames como radiografia ou ultrassonografia, geralmente permanecem com seu tutor até a realização do procedimento e este deve permanecer na recepção até o retorno do animal ou quando autorizado a acompanhar o exame; e há uma opção do animal permanecer hospedado na clínica até o término dos procedimentos e ocorre geralmente quando o animal irá passar por vários exames.

Em casos de emergência, uma campainha é acionada e o animal é encaminhado para o setor da emergência sem seu proprietário, que deverá permanecer realizando o cadastro enquanto o animal recebe o atendimento. Quando o veterinário responsável pelo caso estabiliza o animal, ele se direciona para a recepção onde o proprietário se encontra para saber do histórico do paciente.

3.3.1 Serviço de Acupuntura

Sendo um procedimento já disseminado na Europa e Estados Unidos, a acupuntura serve como método alternativo e complementar ao tratamento de cães e gatos. Ela pode ser definida como a inserção de agulhas específicas em pontos estratégicos e pré estabelecidos sobre o corpo do animal, a fim de estimular o ponto desejado, produzindo uma reação fisiológica (CÃES&GATOS, 2018).

A acupuntura tem indicações para: doenças respiratórias, osteomusculares, dermatológicas, do trato gastrointestinal, neurológicos, distúrbios endócrinos, entre outros. O

animal passa por uma avaliação do veterinário especializado em acupuntura antes do início do tratamento e as sessões variam entre 15 e 30 minutos.

Animais de qualquer idade podem realizar o procedimento, seja para tratamento complementar ou preventivo. O tratamento varia conforme a cronicidade da doença e a progressão com as sessões, que inicialmente são semanais e conforme os resultados aparecem, as sessões são espaçadas. Com o procedimento, é possível reduzir a dose medicamentosa do tratamento dependendo da enfermidade, tem pouquíssimas contraindicações e não possui efeitos colaterais.

3.3.2 Serviço de Anestesia

O serviço de anestesia é realizado em procedimentos em que o animal deva estar em plano anestésico para que estes possam ser realizados, desde posição dolorosa ao animal, mas necessária para diagnóstico e temperamento agressivo do animal, até em procedimentos cirúrgicos que envolvem plano anestésico profundo e monitoramento constante do paciente. A monitoração é realizada através de um monitor multiparamétrico (ritmo, frequência e pulso cardíaco e nível de oxigenação sanguínea) e estetoscópio esofágico.

Todo paciente que irá ser anestesiado tem sua idade, padrão racial e peso mensurado, deve estar em jejum e tem seu sangue coletado para realização dos exames de hemograma e bioquímico para saber a funcionalidade principalmente renal e hepática. Conforme a sociedade americana de anesthesiologia, o paciente é enquadrado em uma das ASAs (Anexo A), informação relevante desde a realização de MPA, até a escolhas dos fármacos indutores e de manutenção da anestesia. Quando o procedimento for emergencial, a realização dos exames pré-operatórios são dispensáveis.

Anteriormente a anestesia, o animal recebe o medicamento pré anestésico, que irá variar conforme espécie do paciente (canino ou felino), seu temperamento, condições gerais do animal e ASA. A indução sempre se dá pela via endovenosa com o animal já tranquilizado e a manutenção pode ser tanto por via endovenosa ou por via respiratória. Quando necessário, o paciente é entubado com sonda endotraqueal (com tamanho compatível para cada paciente) com auxílio de um laringoscópio, é insuflado o balonete a fim de garantir correta ventilação pulmonar, que é feita artificialmente.

3.3.3 Serviço de Cardiologia

O serviço de cardiologia na Cães e Gatos é terceirizado e deve ser realizado com pré agendamento conforme agenda do profissional. A cardiologista responsável sempre atende seus pacientes com uma consulta inicial, onde ele tenta investigar sinais em que o paciente tenha sofrido e que possa caracterizar alguma enfermidade cardíaca. Perguntas rotineiras na consulta estão relacionadas a síncope, dispneia quando o animal é estimulado por exercício, ansiedade, taquipneia , tosses e cianose.

Exames como ecocardiograma ou eletrocardiograma são frequentemente realizados conforme suspeita clínica. São exames que se complementam e são recomendados em pacientes acima de 8 anos, ou que possuem alguma anormalidade na auscultação cardíaca.

Caso o exame do paciente tenha alguma anormalidade, é instituído um tratamento voltado para a enfermidade e é feito acompanhamento do animal para reajustes de medicações e doses até que o problema esteja controlado.

3.3.4 Serviço de Clínica médica

Na Cães e Gatos, a maioria dos animais vem para atendimento geral da CMPA, podendo o paciente ser encaminhado para algum especialista (oncologista, cardiologista), ou o atendimento já ser direcionado ao problema do animal (oftalmologia), sem passar pela CMPA previamente. É nela que se inicia a busca por informações relevantes sobre o animal, que poderão ser a chave para o diagnóstico correto.

No atendimento inicial, é realizada uma anamnese detalhada sobre a queixa principal, com investigação por parte do veterinário sobre sua possível causa desencadeante. A temperatura, grau de desidratação, frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e normalidade dos linfonodos são sempre verificadas, independente do quadro do animal. Em um segundo momento, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC) e palpação abdominal são feitos a fim de descartar outras possíveis alterações.

Baseado na suspeita clínica do médico veterinário, os exames entram como aliados para confirmar e/ou complementar o diagnóstico, sendo eles hemograma, bioquímico,

urinálise, radiografia e ultrassonografia os mais utilizados pela clínica. Assim que os resultados dos exames ficam prontos, o médico veterinário responsável comunica o proprietário das alterações, caso existam e faz as alterações necessárias para o caso.

Em casos onde o paciente necessita ficar internado, o médico veterinário fica responsável por acompanhar o caso, ao contrário, fica o proprietário responsável por seguir as orientações médicas.

No retorno, o veterinário avalia com o proprietário a evolução do quadro do paciente, podendo este sofrer ajustes medicamentosos, ou receber alta.

3.3.5 Serviço de Dermatologia

Os pacientes de dermatologia são todos aqueles com afecções que refletem anormalidades na pele, como exemplo otites externas, piodermites, dermatites e reações de alergopatias.

Na anamnese o veterinário apura o início e evolução da afecção, característica das lesões (região, tamanho, aparência, odor, presença de secreção), presença de prurido, lambedura, meneios de cabeça. Verifica histórico com presença de dermatopatias antigas, qual o tratamento estipulado anteriormente e qual a resposta do animal.

Informações sobre o manejo do animal, o meio em que ele vive (se o animal fica dentro de casa, se tem acesso ao quintal ou rua e a outros animais) e o contato com outros animais são de grande importância na dermatologia e fazem parte da anamnese. O manejo inclui a alimentação do animal, água, vacinação, vermifugação, presença e histórico de ectoparasitos, rotina de banho (frequência, local e produtos utilizados).

Quando necessário, é requisitado o auxílio do laboratório no atendimento para exames de raspado de pele, citologia e cultura. O raspado consiste em raspar com lâmina de bisturi alguma das áreas afetadas, até que ocorra sangramento, em busca dos ácaros *Demodex* e *S.scabiei*, junto com pelos e células de descamação (locais de preferência dos ácaros, respectivamente).

As amostras são levadas ao laboratório e analisadas em busca dos parasitas. A citologia é principalmente utilizada em casos de otites para confirmar agentes causadores, exceto o ácaro *Octodectes*, por exemplo, que pode ser facilmente visualizado macroscopicamente pelo otoscópio, com a introdução do swab estéril dentro do canal auditivo, sendo rotacionado para coletar amostra e após depositando-a em uma lâmina de microscopia.

Pode ser utilizada também em lesões cutâneas em busca do agente *Malassezia sp.*, onde a amostra vai ser coletada por meio de imprint com a própria lâmina de microscopia. Posteriormente a amostra é levada ao laboratório para seu devido processamento e o resultado é informado ao médico veterinário responsável. No caso das alergopatias, o diagnóstico é principalmente pelos testes alérgicos e exclusão.

O tricograma não é um exame rotineiro utilizado na clínica e é realizado com a retirada de uma porção pilosa alterada com o auxílio de uma pinça hemostática, a amostra é depositada em lâmina de microscopia e encaminhada para o laboratório para detecção de possível agente fúngico.

Sempre é aconselhável o controle de ectoparasitas no animal no ambiente, ingestão de água potável e dieta hipoalergênica ou caseira, cuidados em produtos muito fortes usados para higienização do ambiente, roupa de cama do animal e produtos de banho.

3.3.6 Serviço de Diagnóstico por Imagem

Pacientes externos devem marcar horário previamente para realização dos exames de imagem. Os pacientes internados sofrem encaixes na realização destes procedimentos, conforme a rotina clínica. Os exames mais frequentes na CMPA são: ultrassonografia e radiografia. Os outros exames como: como endoscopia e colonoscopia são realizados, com menor intensidade. Exames como ecocardiograma fazem parte da rotina no atendimento de cardiologia, como já visto anteriormente.

Para a realização da ultrassonografia, o paciente passa pela tricotomia abdominal na área ambulatorial externa e é encaminhado para a sala onde o procedimento será realizado. Na sala, a mesa é posta em posição de calha para auxiliar a posição dorsal do animal durante o

exame e deixa-lo mais confortável para a contenção física. Como condutor é utilizado gel de contato para a formação das imagens, o laudo é feito no mesmo dia conforme as alterações morfológicas observadas.

A radiografia é feita na sala descrita anteriormente, com duas ou mais pessoas envolvidas no posicionamento do animal, que variam conforme a suspeita do clínico, com utilização, ou não de contraste. Se houver necessidade, o animal pode estar sedado ou anestesiado. Após o processamento, a imagem é analisada na sala de ultrassonografia.

A endoscopia é feita com o animal anestesiado, acompanhado do anestesista que irá acompanhar os sinais vitais do paciente pelo monitor multiparamétrico, do profissional que irá fazer o procedimento e um auxiliar caso haja coleta de material das alterações para biópsia. O equipamento conectado a um computador é introduzido pela cavidade oral do paciente e deslocado ao longo do trato gastrointestinal do animal, se caso houver alguma alteração, ela é analisada e coletado um ou mais fragmentos da área afetada que são depositados em formol e encaminhadas para análise. O procedimento é realizado no bloco cirúrgico. O procedimento de colonoscopia é semelhante ao procedimento da endoscopia, utilizando o ânus como via de entrada.

3.3.7 Serviço de Oftalmologia

Aos pacientes que necessitam de consulta oftálmica, devem marcar horário previamente. No atendimento, o animal passa por uma avaliação sobre seu histórico, onde o veterinário responsável indaga com o proprietário e chega a uma possível causa desencadeante. Assim como na Guapeka, a Cães e Gatos utilizam como rotina no atendimento oftálmico o teste de Schirmer, fluoresceína e tonômetro para verificação da saúde ocular do paciente.

Para tratamento médico, o veterinário responsável prescreve medicamentos para a enfermidade em questão e conforme necessidade, acompanha o animal até este receber alta. Quando o tratamento for cirúrgico o animal é encaminhado para o serviço da CCPA e tem seu procedimento agendado.

3.3.8 Serviço de Oncologia

O paciente oncológico proveniente da CMPA ou de instituições externas recebem um atendimento especializado na área e o tratamento pode ser com a utilização de quimioterápicos, cirúrgico ou associação entre os dois métodos. Na área clínica, cada paciente tem o protocolo de quimioterapia individual, de acordo com o seu tipo neoplásico e seu estadiamento. O procedimento poderá ser realizado pela forma oral ou intravenosa, de acordo com o fármaco que será utilizado.

No dia da sessão de quimioterapia já estipulado, o paciente deve ser internado as 8 horas para a realização de exames como hemograma e bioquímico e só recebe o quimioterápico, se o resultado dos exames, assim como seu estado geral de saúde, estiverem dentro da normalidade.

O procedimento é realizado na sala de pós operatório, com a presença do veterinário oncologista e um estagiário auxiliar, ambos com EPI's (óculos, máscara e luva) e com a porta fechada. Durante este período fica restrito o acesso ao interior da sala para pessoas de fora. Após a sessão o animal fica em observação para prevenir possíveis reações ao fármaco, caso não ocorra, o animal é liberado pelo veterinário e a próxima sessão é reagendada; caso ocorra alguma reação, o oncologista reverte os sinais de forma medicamentosa até a estabilização do paciente, então sua quimioterapia sofre ajustes de fármaco ou dose para a próxima sessão.

Para cuidados em domicílio, o veterinário exemplifica ao proprietário pelo animal algumas precauções que estes devem ter na hora da manipulação como: evitar contato direto com fezes e urina do animal que estes sejam recolhidos ou limpos com a utilização de luvas, evitar que o animal lamba seu tutor, observar se em 72 horas após o procedimento ocorra algum efeito adverso (que deverá ser comunicado ao veterinário) e principalmente analisar como o animal se comporta com a sessão quimioterápica (CÃES&GATOS, 2018).

Caso o tratamento cirúrgico se faça necessário, o material é retirado e enviado para análise histopatológica em uma instituição de confiança e após o laudo do patologista as sessões de quimioterapia são iniciadas. Há casos onde a regressão tumoral é necessária para a realização cirúrgica, então neste caso as sessões são iniciadas e assim que possível, a remoção cirúrgica da neoplasia é feita.

Para acompanhamento de evolução da quimioterapia, estadiamento tumoral ou busca por metástases, exames complementares de imagem como radiografia e ultrassonografia, são sempre solicitados pelo oncologista e de acordo com os resultados, medidas sobre o

tratamento são tomadas. O paciente que recebe alta, deve fazer um check up a cada 6 meses (exames hematológicos e de imagens), para pesquisa de metástase ou recidiva tumoral.

3.3.9 Serviço de Ortopedia

Quando um paciente chega a Cães e Gatos com suspeita de alguma fratura óssea ou é diagnosticado na CMPA, ele é direcionado para o especialista da clínica, que irá avaliar o tipo de fratura, sua localização e suas possíveis alterações sobre o corpo do animal. O exame radiográfico é o principal método utilizado para observação e avaliação da fratura.

Há dois possíveis tratamentos ortopédicos dependendo do tipo de fratura: o conservativo e o cirúrgico. O conservativo consiste na imobilização e apoio temporário da área afetada através de bandagens e serve para evitar agravamentos na fratura antes da intervenção cirúrgica principalmente, ou para alterações em ligamentos, tendões e articulações que devem permanecer em repouso.

Dentre o método conservativo, as principais bandagens utilizadas são a de Robert Jones e Ehmer, utilizadas em membros torácicos e pélvicos ou somente em pélvicos, respectivamente. O método Robert Jones consiste na imobilização com certa pressão e acolchoamento do membro e o método Ehmer é uma tala de apoio criada, com o membro flexionado. Quando o método for cirúrgico, pinos, placas e parafusos são os principais implantes utilizados geralmente, variando conforme tipo e local de fratura.

Em casos em que a imobilização não é possível ou que a indicação cirúrgica não é necessária, o paciente recebe suporte medicamentoso (analgésicos e anti-inflamatórios) e recebe acompanhamento para evolução do caso, se a fratura se consolidar de forma normal e não comprometer tecidos e órgãos adjacentes, não é realizada nenhuma intervenção, se caso ocorrer, o animal é encaminhado para correção cirúrgica.

O acompanhamento é sempre realizado até a alta médica, nesta etapa são feitas radiografias em períodos regulares conforme lesão, até a completa consolidação e estabilização do local.

3.3.10 Serviço de Ozonioterapia

Assim como a acupuntura, a ozonioterapia é utilizada na clínica como tratamento alternativo e auxiliar com ação antioxidante, anti-inflamatória, bactericida, fungicida, virustática e proporciona melhora da circulação. Tem diversas vias de aplicação (exceto a inalatória, pois o gás é tóxico quando inalado), como intra-retal, intravenosa, tópica, intramuscular, perilesional ou em pontos de acupuntura, por exemplo e o paciente deve estar estável clinicamente antes de associar o tratamento.

O uso da ozonioterapia é aconselhado para auxiliar no tratamento de diversas enfermidades e pode ser utilizada para prevenção de doenças degenerativas ou síndromes autoimunes (CÃES&GATOS, 2018).

O paciente é avaliado pelo veterinário especializado e responsável pelo procedimento, conforme extensão da lesão, localização e resposta a técnica. Ao início de cada sessão, que deve ser em um período regular, o veterinário avalia a resposta da lesão frente a ozonioterapia da sessão anterior e assim a necessidade de modificação no tratamento.

A ozonioterapia pode ser aplicada em animais de qualquer idade e o período do procedimento varia conforme a conclusão da doença. A clínica médica sempre associada com o caso do animal, avalia a necessidade de redução nas doses dos fármacos utilizados, sendo mais um dos benefícios da técnica.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular realizado na Clínica Veterinária Cães e Gatos ocorreu do dia 26 de fevereiro de 2018 até o dia 27 de abril de 2018, com supervisão do Médico Veterinário Luiz Caian Stolf, totalizando 360 horas de estágio. O horário do turno escolhido para o estágio era das 10h30min até 19h30min, semanalmente as 40 horas eram feitas de segunda a sexta-feira, exceto em emergências ao final do expediente, onde o estagiário presente deveria participar auxiliando o atendimento até a estabilização do animal. Cada estagiário participava de um rodízio de plantão para um final de semana durante o período em que estivesse na clínica.

Para os estagiários, era solicitado a utilização de roupas e calçados fechados totalmente brancos, jaleco branco de mangas longas, cabelo preso, não usar brincos compridos, unhas curtas sem ou com esmalte claro e sem descasques.

Nos atendimentos, não era permitido mais que dois estagiários por vez (exceto com permissão do veterinário responsável pela consulta), que deveria auxiliar o médico veterinário pesando o animal, medindo sua temperatura e principalmente na contenção do animal e impedindo-o que ele caia da mesa em que era colocado. Quando solicitado, o estagiário deveria buscar medicação no almoxarifado e se autorizado, aplicar no paciente. Quando o animal ia para se vacinar, o estagiário poderia montar a seringa com a vacina e deixá-la pronta para aplicação pelo veterinário. Também era responsabilidade do estagiário manter a bancada e mesa organizada e limpa depois do atendimento para o próximo paciente.

Por vezes, era solicitado ao estagiário que coletasse amostras biológicas como sangue, assim este deveria encaminhar o animal ao ambulatório externo para realizar sua tarefa e entregar a amostra ao laboratório junto com a requisição de exames assinado pelo médico veterinário solicitante. Caso fosse solicitado ao estagiário a colocação de acesso para fluidoterapia (Ringer com Lactato ou Fisiológico, dependendo da orientação do veterinário), este deveria montar a solução acoplando-a ao equipo (macro ou microgotas dependendo do tamanho do paciente), com fitas de esparadrapos já separadas para o tamanho do animal para fixação do cateter, que deveria ser conforme tamanho do paciente. A área para o acesso deveria estar com tricotomia e antissepsia para o procedimento; após canular o paciente, o mesmo deveria se certificar que o cateter estava dentro do vaso e encaminhá-lo para onde iria ficar internado e avisar ao veterinário a conclusão de sua tarefa. Se o estagiário tivesse dificuldade em sua ocupação, deveria pedir ajuda ao veterinário responsável pelo animal ou outro disponível.

Para auxiliar nos exames de imagem, a presença de dois estagiários era obrigatória para a contenção do paciente. No ultrassom, estes ficavam responsáveis pela tricotomia prévia ao exame e a devolução do animal a sua gaiola após o término do exame. Na radiografia, era obrigatório o uso de EPI's aos que permaneciam dentro da sala para contenção até a liberação do animal pelo médico veterinário após analisar as imagens. Geralmente era o próprio médico veterinário que disparava o aparelho radiográfico, sua posição era atrás do biombo de proteção, descartando assim, a necessidade do EPI. Após o disparo o veterinário encaminhava o chassi para a sala de ultrassonografia para descarregar e analisar as imagens. Assim que o

animal fosse liberado, os estagiários poderiam retirar seus EPI's, recolocando-os em seu lugar e encaminhar o animal até sua gaiola, deixando a sala em ordem e com o aparelho desligado até o próximo uso.

Em qualquer um dos setores de internamento, a responsabilidade do estagiário era a mesma: manter a limpeza e organização do ambiente. As gaiolas deveriam estar livres de urina ou fezes na presença do animal e prontas para receber outro paciente quando vazias, se o animal fosse acostumado a fazer suas necessidades na grama, o estagiário era responsável por levá-lo para a área externa da clínica e observar o aspecto da urina e fezes para relatar o veterinário posteriormente e trazer o animal até sua gaiola após o passeio. Os cobertores eram mantidos limpos e trocados quando houvesse necessidade. O acesso venoso era verificado quanto a sua viabilidade e a fluidoterapia era sempre checada e caso tivesse ao fim do frasco, este deveria ser repostado, com aviso ao veterinário. As medicações deveriam sempre ser administradas no horário prescrito, com verificação da dose e via de aplicação. A alimentação deveria ser conforme solicitação do veterinário e caso esta fosse pastosa, a quantidade não utilizada era armazenada na geladeira (por poucas horas, se não deveria ser substituída por outra) e os animais em jejum recebiam placas de sinalização.

Cada animal recebia uma placa colorida com significado para atenção dos cuidados e quantidade dos exames físicos, que ficava sob responsabilidade dos estagiários. A cor das placas era: branca, verde, azul, amarela, vermelha e preta. Elas sinalizavam respectivamente: paciente presente só para banho e tosa; paciente com alta ou que não necessitava de exame físico; paciente não necessita de internação; paciente com hemodinâmica estável e sem risco de óbito nas próximas 24 horas, que deve possuir dois exames físicos diários; paciente com hemodinâmica instável com possibilidade de óbito nas próximas 24 horas, que deve possuir três exames físicos por dia; e paciente a espera de eutanásia ou em processo mórbido da doença terminal, sem autorização para reanimação.

Qualquer dúvida sobre o caso do paciente ou sobre a doença deveria ser esclarecida com o médico veterinário responsável pelo paciente após a consulta. Em tempo livre, o estagiário poderia ir ao acervo de livros para fins de estudo, principalmente sobre enfermidades dos pacientes internados. O estagiário não deveria falar com o proprietário sobre a afecção do paciente, sobre os outros pacientes da clínica, responder perguntas técnicas principalmente sobre o prognóstico da doença. Além disso, o estagiário não tem autonomia para realizar coleta de materiais biológicos sem solicitação do médico. Por último, era

proibido tirar fotos dos pacientes e dos casos sem pedir autorização ao supervisor e proprietário da clínica.

5. CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Médica de Pequenos Animais, foi atendidos o total de 120 pacientes, sendo 86,6% caninos, 11,6% felinos, 1,8% exóticos, sendo 56,6% fêmeas e 43,4% machos (GRÁFICO 5). Referente aos caninos, os 42 machos representaram 35% da casuística da clínica médica e as 62 fêmeas representaram 51,6%. Relacionado aos felinos, os 9 machos representaram 7,5% da casuística da clínica médica e as 5 fêmeas totalizaram 4,2% da casuística. Os animais exóticos, foram referentes a 0,9% da casuística para o macho e 0,9% da casuística para a fêmea.

Dos 120 animais atendidos na CCPA, alguns apresentavam mais de uma afecção. O Gráfico 6 demonstra o percentual da casuística de casos dos pacientes, separados por sistemas acometidos de acordo com o serviço de clínica médica durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.

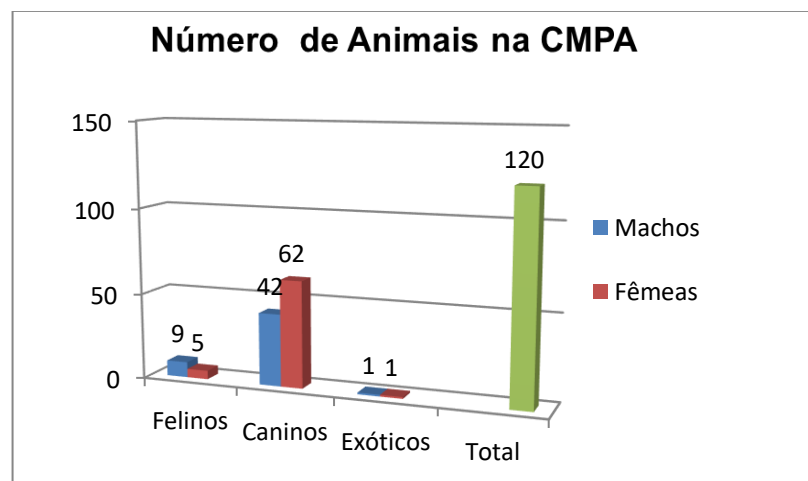


GRÁFICO 5 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 26/02/2018 a 27/04/2018, de acordo com espécie e sexo.

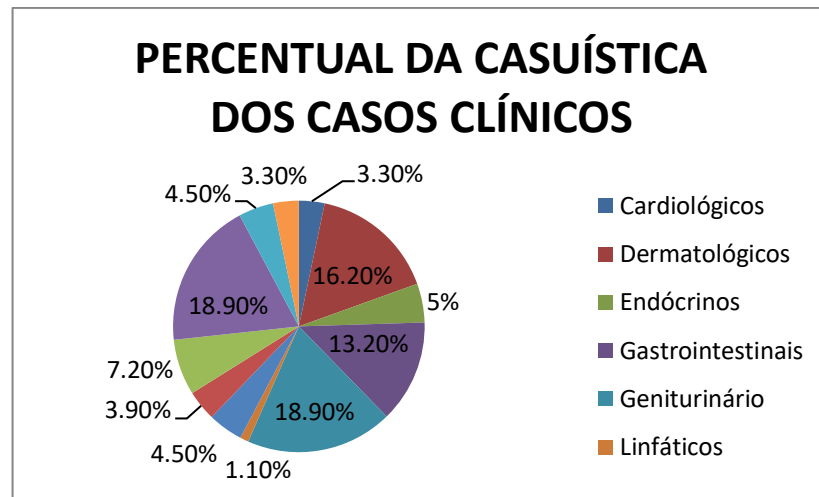


GRÁFICO 6 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CMPA, separados por sistemas, durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.

QUADRO 3- Total de afecções acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de CMPA na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Afecção Cardíaca	Quantidade de Casos
Cardiomiopatia dilatada	1
Comunicação interatrial	1
Doença valvar de tricúspide	1
Doença valvar de mitral	1
Estenose subaórtica	1
Persistência do ducto arterioso	1
Afecções Dermatológicas	Quantidade de casos
Abcesso cutâneo	3
Carcinoma de células escamosas	2
Cisto sebáceo	1
Cisto cutâneo	1
DASP	1
Dermatite	6
Foliculite bacteriana	1
Otite	4
Pododermatite de contato	1
Sarna demodécica	2
Trauma cutâneo por mordedura	6
Tricoepitelioma	1
Afecções Endócrinas	Quantidade de casos
Cetoacidose diabética	1
Diabetes	2
Hiperadrenocorticismo	4
Hipotireoidismo	2
Afecções Gastrointestinais	Quantidade de casos
A esclarecer	1

Acalasia esofágica	1
Coccidiose	1
Colangiohepatite linfocítica imunomediada	1
Coronavirose	1
Corpo estranho	1
Clostridiose	1
Fecaloma	1
Gastroenterite	7
Hepatopatia	3
Hiperplasia pilórica	1
Insuficiência hepática	1
Megaesôfago	1
Pancreatite	2
Prolapso retal	1
Afecções Geniturinárias	Quantidade de casos
Calculo	4
Cesárea	1
Cistite	2
DRC	5
Doença do trato inferior dos felinos (D.T.U.I.F.)	1
Hidrometra	1
Hiperplasia prostática	1
Incontinência urinária	1
Ligamento de ureteres	1
Mucometra	1
Neoplasia mamária	3
Parto distócico	4
Piometra	4
Pseudociese	4
Vaginite	1
Afecções Linfáticas	Quantidade de casos
Neoplasia esplênica	1
Ruptura esplênica	1
Afecções Neurológicas	Quantidade de casos
Á esclarecer	1
Cinomose	2
Crise convulsiva	3
Quadro de disfunção vestibular	1
Trauma crânio encefálico (TCE)	1
Afecções Oftálmicas	Quantidade de casos
Ceratoconjuntivite	2
Conjuntivite	2
Protrusão do globo ocular	1
Uveíte	1
Ulcera de córnea	1
Afecções Ortopédicas	Quantidade de casos
Artrose localizada	2
Avulsão da crista tibial	1

Calcificação de menisco	1
Doença do disco intervertebral	1
Entesófito	1
Estenose lombossacra degenerativa	1
Fratura	14
Hérnia de disco	3
Luxação	5
Osteodistrofia hipertrófica	1
Osteófito na cervical	1
RLCCr	2
Subluxação coxofemoral	1
Afecções Oncológicas	Quantidade de casos
Adenoma de Glândula Mamária	1
Ameloblastoma	1
Carcinoma	2
Hemangiopericitoma	1
Linfoma intestinal	2
Mastocitoma	2
Osteossarcoma	1
Sarcoma histiocítico	1
TVT	2
Afecção Respiratória	Quantidade de casos
Broncopneumonia	1
Bronquite	2
Edema pulmonar	1
Efusão pleural	1
Piotórax	1
Pneumonia bacteriana	1
Rinotraquite infecciosa canina	1
Outros Serviços/Afecções	Quantidade de casos
Hérnia diafragmática	2
Infiltração por metilprednisolona	1
Intoxicação	3

5.1 Afecções Cardíacas

Somente 6 novos casos foram atendidos na CMPA e encaminhados para o setor de cardiologia, representando 3,3% do total de casos clínicos (QUADRO 3). Os casos previamente diagnosticados não foram contabilizados.

5.2 Afecções Dermatológicas

As afecções dermatológicas, com 29 novos casos, totalizaram 16,2% dos casos atendidos na CMPA (QUADRO 3), sendo a mais prevalente o trauma cutâneo por mordedura e as dermatites. No caso dos traumas cutâneos, todos os casos os animais se envolveram em brigas com outros animais. As dermatites, subclassificadas como atópica (com 1 novo caso), bacteriana (1 caso) e úmida (4 casos). O tratamento na maioria dos casos de trauma e dermatites foi fechamento por segunda intenção, com limpeza local e uso de antibióticos (tópicos ou orais) para evitar presença de contaminação e a utilização de antibióticos e anti-inflamatórios orais e limpeza do local, respectivamente.

5.3 Afecções Endócrinas

As enfermidades endócrinas, com 9 novos casos, representaram 5% dos casos atendidos na CMPA (QUADRO 3). O hiperadrenocorticismo foi o caso mais prevalente, culminando com 4 casos, sendo o objetivo do tratamento a redução dos níveis de cortisol, principalmente e com tratamento sintomático para dermatopatias quando presentes.

5.4 Afecções Gastrointestinais

As enfermidades gastrointestinais, com 24 novos casos, representaram 13,2% dos casos acompanhados na CMPA (QUADRO 3), com 7 casos de Gastroenterite, doença prevalente, onde é subclassificada a Parvovirose, que obteve 5 casos, doença comum no período do ano em que ocorreu o estágio. O tratamento para a doença se dá com associação antibióticos, antieméticos, protetores de mucosa gástrica e fluidoterapia até a melhora dos sinais clínicos.

As hepatopatias na casuística foram de forma medicamentosa crônica, medicamentosa e secundária a cardiopatia, com 1 caso cada uma. No caso da pancreatite, teve um caso agudo e um caso secundário a uma infecção.

5.5 Afecções Geniturinárias

Das 34 afecções geniturinárias, que totalizaram 18,9% dos casos da CMPA (QUADRO 3), o parto distócico, a piometra e a pseudociese foram as afecções mais prevalentes, com 4 casos cada uma, representando 35,2% dos casos ginecológicos. O tratamento recomendado para estas doenças foi o mesmo: ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica. Para as afecções renais, a doença renal crônica (DRC) foi responsável por 14,7% dos casos atendidos. Para o tratamento, fluidoterapia era primordial, juntamente com o tratamento sintomático do animal, como vômito principalmente. Para estes casos, o manejo alimentar se tornava um coadjuvante para o tratamento. Os cálculos (vesical e uretral) totalizaram 4 casos e tiveram como tratamento a retirada cirúrgica.

5.6 Afecções Linfáticas

Apenas dois novos casos linfáticos foram atendidos na CMPA (QUADRO 3): neoplasia e ruptura esplênica, totalizando 1,1% dos casos. Somente um dos casos houve tratamento cirúrgico, a esplenectomia.

5.7 Afecções Neurológicas

Os 8 novos casos das afecções neurológicas representaram 4,5% dos novos casos atendidos na CMPA (QUADRO 3), sendo a crise convulsiva responsável por 37,5% dos atendimentos neurológicos. A crise convulsiva isolada é tratada com anticonvulsivos via retal, fluidoterapia e utilização ou não de diurético.

5.8 Afecções Oftalmológicas

Das 8 enfermidades oftálmicas, responsáveis por 3,9% dos casos atendidos (QUADRO 3), a ceratoconjuntivite e a conjuntivite tiveram as maiores incidências de casos, com 28,5% dos atendimentos oftálmicos cada uma. Elas foram tratadas com antibióticos tópicos associados a anti-inflamatório via oral ou não. No caso da conjuntivite seca, um lubrificante ocular foi incluso no tratamento clínico.

5.9 Afecções Oncológicas

As afecções oncológicas representaram 7,2% dos casos atendidos pela CMPA (QUADRO 3), sendo o linfoma intestinal a neoplasia de maior incidência dos casos neoplásicos com 15,38%. Neste caso, ambos eram felinos e após confirmação pela biópsia um deles teve tratamento cirúrgico e quimioterápico por ser localizado e o outro paciente, por ser difuso ao longo do intestino, teve sua quimioterapia realizada de forma oral. Os dois pacientes receberam corticoides como parte do tratamento e acompanhamento para a avaliação da progressão do caso.

No caso dos carcinomas, teve 1 caso de carcinoma de células escamosas e 1 caso de carcinoma micropapilar, confirmados histologicamente. No caso dos tumores venéreos transmissíveis (TVT), 1 dos casos foi ocular.

5.10 Afecções Ortopédicas

Na CMPA, os 34 novos casos das afecções ortopédicas demonstradas no Quadro 3, totalizaram 18,9% dos casos. Dentre essas fraturas com 14 casos, tiveram fraturas de cabeça femoral, de diáfise femoral, pélvica, Salter Harris tipo 1 e 2, tibial e umeral, que foram responsável por 41,2% dos casos ortopédicos, todos foram encaminhados para tratamento cirúrgico.

Os 5 casos de luxações do quadro 3 abrangem a luxação coxofemoral de forma congênita e traumática.

5.10.1 Afecções Respiratórias

Das 8 afecções respiratórias atendidas (QUADRO 3), responsáveis por 4,5% dos casos, a bronquite totalizando 25% dos atendimentos, foi tratada com o uso de antibióticos de amplo espectro e corticoides (via oral ou inalatória).

5.10.2 Outras Afecções

As afecções que acometiam vários sistemas por vez ou que há controvérsias sobre o sistema de acometimento foram responsáveis por 3,3% da casuística da CMPA (QUADRO 3)

com 6 novos casos, sendo as intoxicações responsáveis por 50% da casuística dessa classificação. As intoxicações foram por teobromina e piretróide com 1 e 2 casos, respectivamente.

6. SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS

O serviço de Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais (CCPA) é direcionado para pacientes que necessitem de intervenção cirúrgica para o tratamento definitivo ou auxiliar de suas afecções, como cirurgia terapêutica. Engloba também atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos eletivos. Além dos pacientes da CMPA, que são encaminhados para a CCPA, quando necessário, os pacientes externos com indicação cirúrgica e diagnóstico fechado são atendidos nesse setor.

O atendimento ambulatorial é realizado tanto no horário comercial da clínica ou no horário do plantão e caso o paciente necessite permanecer internado para observação e acompanhamento do veterinário ou para efetuar curativos, a CCPA oferece este serviço.

Para os procedimentos cirúrgicos que são pré agendados, os pacientes devem chegar às 8 horas em jejum alimentar e hídrico, para coleta de sangue e realização de exames como hemograma e bioquímico, ou caso o animal já tenha realizado exames com até 15 dias sem a presença de significativa anormalidade, o paciente prossegue para a cirurgia. Caso ocorra alguma alteração importante nos exames, o procedimento é reagendado até que se obtenha resultado normalizado. Como o procedimento cirúrgico ocorre com o compartilhamento do serviço de anestesiologia, ambos profissionais devem estar disponíveis para o procedimento.

Atualmente na Clínica Veterinária Cães e Gatos, o corpo cirúrgico conta com 2 cirurgiões gerais, 1 cirurgião ortopédico e 4 cirurgiões odontológicos, além de 2 enfermeiros responsáveis pela esterilização, armazenagem, limpeza e reposição dos materiais após cada procedimento.

Aos finais de semana, assim como nos horários dos plantões, as cirurgias ocorrem somente em circunstâncias emergenciais, onde o médico plantonista deve entrar em contato com o cirurgião e anestesista disponível, caso estes não estejam de plantão no dia.

6.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

Não há um setor exclusivo para o serviço de CCPA, sendo assim, os consultórios, internamentos são compartilhados com a clínica médica.

O bloco cirúrgico conta com uma sala de antisepsia com acesso ao pós-operatório, uma de esterilização e uma sala cirúrgica. Na sala de antisepsia se encontra uma pia para higienização das mãos (com acionamento da água automático por sensor) com bancada de granito, armário para armazenamento de insumos como: fichas anestésicas, máscaras e toucas descartáveis, armário para armazenar os equipamentos de endoscopia e lixeiras para descarte dos materiais (biológicos e infectantes).

A sala de esterilização contem vários armários para armazenamento dos materiais cirúrgicos já estéreis, uma bancada de granito, uma pia de higienização dos instrumentais contendo lixeira para descarte dos perfurocortantes e uma bancada para acomodação da estufa esterilizadora.

O acesso do corredor para o bloco se dá por duas entradas com a presença de portas vai e vem. A sala cirúrgica conta com uma mesa com altura e inclinação regulável com suporte para fluidoterapia e bandeja para os materiais para anestesia, uma mesa de inox para os instrumentais com prateleira onde são armazenados os insumos, uma prateleira para organização dos materiais utilizados na anestesia, suporte com as sondas endotraqueais, um foco de luz ajustável, aparelho de anestesia inalatória (isoflurano), com monitoração anestésica durante o procedimento (monitor multiparamétrico e oxímetro) e saídas centrais de oxigênio.

6.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

O serviço ambulatorial consiste na avaliação do paciente cirúrgico, planejamento sobre o procedimento, observação e acompanhamento das feridas cirúrgicas, retirada dos pontos com a realização e limpeza e curativos, se necessário até a alta médica.

O paciente cirúrgico passa por exames de imagem (radiografia e ultrassonografia) para diagnóstico definitivo, podendo ser internado com antecedência à cirurgia para estabilização ou o procedimento é agendado. Os exames hematológicos devem estar atualizados e dentro da normalidade.

A preparação cirúrgica é iniciada no ambulatório externo com tricotomia ampla do local e dos braços para o acesso venoso (se o animais não estiver previamente na fluidoterapia), após 15 minutos da realização da medicação pré anestésica (MPA), o acesso venoso é realizado e o animal é encaminhado para o bloco cirúrgico.

6.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No ambulatório, o estagiário deveria auxiliar com a organização e limpeza das bancadas que deveriam estar sempre prontas para o próximo paciente. Para a avaliação do paciente, este era colocado em cima da mesa e o estagiário deveria ajudar na contenção do animal, com cuidado, pois ele poderia estar com algia.

Para o internamento, o estagiário auxiliava na montagem da fluidoterapia e acesso venoso do paciente. Se houvesse necessidade de estabilização, um protocolo medicamentoso era montado e ficava por responsabilidade do estagiário segui-lo.



FIGURA 4 – Sala Cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos em Lages-SC.

Fonte: CÃES E GATOS (2018).

Dentro do bloco, o estagiário deveria estar de cabelo preso com a utilização de touca e máscara. Os enfermeiros eram os responsáveis pela preparação do bloco, com os materiais necessários para o procedimento. Os estagiários auxiliavam na parte anestésica, com a intubação endotraqueal do animal e posteriormente a indução, com o posicionamento do mesmo e correto posicionamento dos eletrodos do monitor ao paciente. O auxílio com a

paramentação do cirurgião, por vezes era solicitada. Durante o procedimento, quando faltava algum material, então era solicitado ao estagiário a ida até o almoxarifado para pegar o material. Após o procedimento, o estagiário deveria recolher com instrumentais e campos e destina-los para seu local de limpeza e descartar os perfurocortantes, deixando o bloco cirúrgico organizado para o próximo procedimento a ser realizado.

Caso o estagiário fosse auxiliar o procedimento, este deveria retirar seu jaleco, fazer a correta higienização das mãos e se paramentar de forma estéril e assim, dentro do bloco, organizar os instrumentais estéreis que seriam utilizados durante a cirurgia.

Após a extubação do paciente, que era encaminhado ao pós-operatório, o estagiário deveria envolver o animal em cobertores, aquecer a sala e as bolsas térmicas quando necessário. O acompanhamento até a total recuperação anestésica do animal era feita por todos os componentes da equipe cirúrgica.

6.4 CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, foi atendidos o total de 66 pacientes, sendo 87,9% caninos, 12,1% felinos, 69,9% fêmeas e 30,1% machos (GRÁFICO 7). Referente aos caninos, os 17 machos representaram 25,7% da casuística cirúrgica e as 41 fêmeas totalizaram 25,7% da casuística. Relacionado aos felinos, os 3 machos representaram 4,6% da casuística e as 5 fêmeas 7,5%. Dos 66 animais atendidos na CCPA, alguns apresentavam mais de uma afecção. O Gráfico 8 demonstra o percentual da casuística de casos dos pacientes, separados por sistemas acometidos de acordo com o serviço de clínica médica durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.

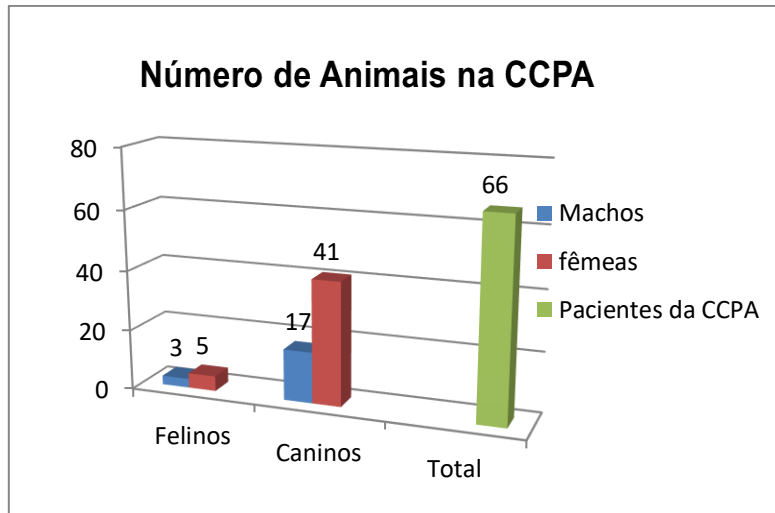


GRÁFICO 7 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 26/02/2018 a 27/04/2018, de acordo com espécie e sexo.

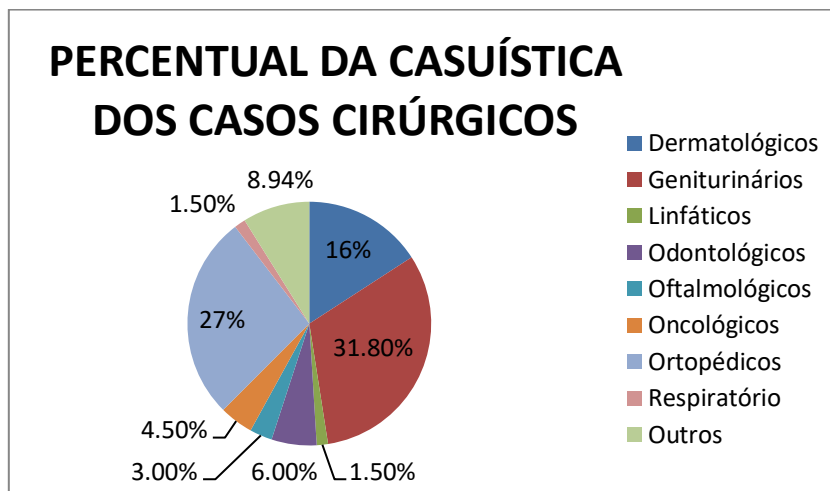


GRÁFICO 8 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 26/02/2018 a 27/04/2018.

QUADRO 4 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA da Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Procedimentos Dermatológicos	Quantidade de Casos
Biópsia	2
Criocirurgia	1
Debridamento de ferida	2
Inserção de dreno de penrose	1
Nodulectomia	4
Sutura de ferida	1
Procedimentos Geniturinários	Quantidade de Casos
Cesárea	1
Cistostomia	4
Mastectomia	3
Osh terapêutica	12
Urestrostomia	1
Procedimento Linfático	Quantidade de Casos
Esplenectomia	1
Procedimentos Odontológicos	Quantidade de Casos
Tartarectomia	4
Procedimento Oftálmico	Quantidade de Casos
Exenteração	2
Procedimentos Oncológicos	Quantidade de Casos
Exérese de carcinoma de células escamosas	1
Exérese de tricoepitelioma	1
Neoplasia uretral	1
Procedimentos Ortopédicos	Quantidade de Casos
Denervação coxofemoral	1
Hemilaminectomia dorsal	2
Osteossíntese	12
Sutura iliotrocantérica	1
Trocleoplastia com transposição tíbia	2
Procedimento Respiratório	Quantidade de Casos
Inserção de dreno torácico	1
Outros Procedimentos	Quantidade de Casos
Inserção de dreno abdominal	1
Herniorrafia diafragmática	1
Laparotomia exploratória	2
Reintervenção cirúrgica	2

6.4.1 Procedimentos Dermatológicos

Dos 11 procedimentos dermatológicos foram responsáveis por 16% das cirurgias (QUADRO 4), sendo a nodulectomia a mais prevalente na casuística da CCPA, totalizando 36,3% dos procedimentos. As amostras das nodulectomias eram encaminhadas para laboratórios de histopatologia externos para diagnóstico definitivo do nódulo.

6.4.2 Procedimentos Geniturinários

Dos procedimentos geniturinários que totalizaram 31,8% da casuística da CCPA demonstrados no Quadro 4, o mais prevalente foi a Ovariossalpingohisterectomia (OSH), terapêutica ou eletiva, responsáveis por 57,1% dos procedimentos.

6.4.3 Procedimentos Linfáticos

Apenas um procedimento envolvendo o sistema linfático foi realizado (QUADRO 4) totalizando 1,5% da casuística da CCPA, foi resultado de uma hemorragia ativa pela ruptura esplênica devido a um trauma sofrido pelo animal.

6.4.4 Procedimentos Odontológicos

Os 4 procedimentos odontológicos responsáveis por 6% da casuística da CCPA procuraram a clínica para profilaxia dentária (QUADRO 4), a fim de melhorar a halitose e aspecto estético dos dentes.

6.4.5 Procedimentos Oftálmicos

As 2 exenterações realizadas (QUADRO 4) foram devido as protrusões do globo ocular traumáticas ocorrida nos pacientes sem viabilidade para reposicionamento do globo ocular, foram responsáveis por 3% da casuística da CCPA.

6.4.6 Procedimentos Oncológicos

Os procedimentos oncológicos realizados (4,5% da casuística) demonstrados no Quadro 4, as exéreses de carcinoma de células escamosas e tricoepitelioma tiveram o diagnóstico definitivo previamente a cirurgia, no caso da neoplasia uretral, foi um achado de uma laparotomia exploratória pela retenção urinária que o paciente sofria com impossibilidade da passagem de sonda uretral.

6.4.7 Procedimentos Ortopédicos

Os procedimentos ortopédicos na casuística da CCPA (QUADRO 36) totalizaram 27,2%, sendo os procedimento mais prevalentes as osteossínteses (4 casos femorais, 2 mandibulares, 2 pélvicas, 3 tibiais e 1 sacroilíaca) com a utilização de placas e parafusos, com associação ou não de pinos intramedulares.

6.4.8 Procedimento Respiratório

O único procedimento realizado (QUADRO 4) foi a inserção de dreno torácico devido a efusão pleural por piotórax em um paciente felino e totalizou 1,5% dos casos na casuística da CCPA.

6.4.9 Outros Procedimentos

Do restante dos procedimentos realizados durante a casuística da CCPA (QUADRO 38), responsáveis por 8,5% dos casos, a laparotomia exploratória e reintervenção foram as mais prevalentes, com 66,6%. As laparotomias foram indicadas pela inconclusão nos exames de imagem associadas a uma piora no quadro clínico dos pacientes. A reintervenção cirúrgica foi devido a reação ao fio de sutura e mobilidade da placa de estabilização em membro pélvico.

7. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Hospital Veterinário CAV- UDESC Campus Lages

A Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) possui 53 anos de excelência em ensino superior contando com 36 unidades presenciais e polos a distância nas mais diversas cidades do estado. Ao todo são 15 mil alunos espalhados nos 59 cursos de graduação e 48 doutorados e mestrados oferecidos pela universidade (UDESC 50 ANOS, 2015).

O Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV criado em 1973, está localizado no Planalto Serrano, em Lages - Santa Catarina. Conta com os cursos de Agronomia, Engenharia

Ambiental, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. Destaca-se por ser um dos melhores centros agropecuários do país segundo o Ministério da Educação.

O Hospital de Clínicas Veterinárias é referência no Brasil em atendimento veterinário por abranger animais de pequeno e grande porte, além de silvestres e de zoológicos. Com uma casuística média de 5 mil animais por ano, o hospital ganha destaque por consulta, cirurgia, ecocardiograma, radiografia, ultrassonografia, anestesiologia, oftalmologia, dermatologia, fisioterapia, oncologia e acupuntura.



FIGURA 5 – Hospital de Clínica Veterinária na UDESC em Lages-SC.

Fonte: UDESC (2018).

O hospital conta com atendimento comercial de segunda à sexta, das 8 horas às 17 horas, sem plantões para atendimento. Durante o horário de atendimento comercial, juntamente com os residentes veterinários, há a presença dos estagiários fixos no semestre, alunos de medicina veterinária de outra instituição, responsáveis pelos serviços de enfermagem veterinária. Após o horário comercial, há a presença de um dos residentes, acompanhado dos internos, alunos de Medicina Veterinária do CAV selecionados para o serviço de enfermagem no período noturno durante o semestre. Aos finais de semana há a presença do residente veterinário e dos internos. O laboratório tem seu funcionamento de acordo com o horário comercial do hospital aceitando as amostras biológicas até 16h e 30min.

Para o atendimento clínico, não é necessário marcar horário e a consulta se dá pela ordem de chegada do animal. No caso dos animais externos encaminhados para exames complementares, o horário deve ser marcado conforme disponibilidade do especialista para a realização do exame, exceto radiologia e ultrassonografia, onde a ordem de atendimento segue o mesmo da clínica. É necessária abertura de cadastro, caso o animal esteja pela primeira vez no hospital, com os dados do proprietário e paciente, que fica arquivado no sistema para consultas posteriores.

O horário de visita aos pacientes internados no hospital é das 12 horas até 13 horas de segunda a sexta e nos finais de semana das 17 horas até 18 horas.

7.1 SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS

No Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV, os pacientes encaminhados pela clínica médica de pequenos animais têm como total ou parte do seu tratamento a intervenção cirúrgica. Este setor engloba os procedimentos eletivos e atendimentos ambulatoriais pós-cirúrgicos aos pacientes desse setor. Na CCPA são realizados diversos procedimentos, voltados para a enfermidade de cada paciente.

O atendimento ambulatorial, onde ocorre principalmente o acompanhamento da ferida cirúrgica e troca de curativos, ocorre no horário comercial do HCV, com a veterinária residente que esteja responsável pelos retornos no dia e nos horários adjacentes, a veterinária residente fica responsável por acompanhar o paciente, caso este esteja internado.

Os procedimentos cirúrgicos são agendados com antecedência e os pacientes devem ser internados um dia antes do procedimento, a fim da realização de exames hematológicos (hemograma e bioquímico) e jejum correto. Caso o animal tenha realizado os exames recentemente e os resultados estão dentro da normalidade, não é necessário a nova coleta de material. Se houver alterações graves no resultado do exame, o procedimento é reagendado. O serviço de CCPA do HCV ocorre conjuntamente com o de anestesiologia, por isso, ambos profissionais envolvidos no procedimento, devem estar disponíveis no dia. Aos finais de semana, não ocorre procedimentos cirúrgicos.

Atualmente o corpo cirúrgico do HCV com 4 veterinárias residentes para cirurgia geral, 2 professores veterinários para cirurgias ortopédicas, 2 estagiários fixos responsáveis

pela organização e limpeza do bloco cirúrgico e 2 estagiários responsáveis pela limpeza e esterilização dos materiais utilizados após cada procedimento.

7.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

No HCV não há um setor exclusivamente utilizado para os casos cirúrgicos, sendo assim, os ambulatórios e internamentos são compartilhados com a clínica médica de pequenos animais.

Os 5 ambulatórios disponíveis para os atendimentos dos retornos, são compartilhados com a CMPA e todos são equipados por uma mesa de madeira com receituários, fichas de retorno, fichas de acompanhamento, entre outros. Cadeiras para a veterinária residente e o proprietário do animal. Uma mesa de madeira com tampo de inox para anamnese e realização do curativo no animal e uma bancada com insumos. A pia presente na bancada conta com sabonete líquido neutro, toalhas para secagem das mãos e descarte de materiais (infectante e perfurocortante).

A emergência é utilizada em conjunto com a clínica médica, quando o paciente passou por uma cirurgia de alta complexidade ou quando ocorreu alguma eventualidade transcirúrgica, como uma parada cardiorrespiratória. Neste setor, há uma pia de higienização de mãos, uma mesa de inox auxiliar que armazena materiais para intubação endotraqueal como laringoscópio e ambu, um suporte para sondas endotraqueais, cilindros de oxigênio, 5 gaiolas de inox, sendo duas delas móveis e um armário com materiais de consumo e emergenciais, como adrenalina, seringa, agulha e cateter.

Compartilhado com a clínica, há o almoxarifado externo que possui os mais diversos materiais utilizados no hospital. O internamento é dividido em: canil, gatil, pós-operatório e solário. No canil, os cães ficam internados em gaiolas de inox (ao todo são 25 baias espalhadas pela sala), há duas mesas de inox para procedimentos realizados no local, como curativos e coleta de material, por exemplo, e há uma mesa de madeira auxiliar com os mesmos materiais de consumo presente nos ambulatórios. No pós-cirúrgico climatizado, pacientes que acabaram de sair de procedimentos cirúrgicos (caninos e felinos) são acomodados até sua total recuperação anestésica, então são encaminhados ao canil ou gatil. Neste setor há 10 gaiolas de inox. O solário é utilizado por pacientes durante o dia, sem risco clínico, para tomar sol. O gatil conta com 15 gaiolas de inox, uma mesa auxiliar que armazena os materiais utilizados e uma mesa de inox para os procedimentos ali realizados.

O bloco cirúrgico da rotina cirúrgica conta com uma sala de limpeza dos instrumentais com acesso a sala de esterilização. Dois vestiários, sendo um feminino e um masculino. Corredor de antissepsia e duas salas cirúrgicas, sendo uma delas desativada para reforma. Uma copa e um almoxarifado. Como se trata de um hospital escola, o bloco cirúrgico tem uma ala para realização das aulas, com uma sala cirúrgica e corredor de antissepsia exclusivo para os alunos, além das outras partes que são compartilhadas.

O vestiário feminino conta com armários para armazenamento para os pertences de quem irá adentrar ao bloco. A sala cirúrgica da rotina é isolada por uma porta de vidro e conta com dois focos de luz móveis, uma mesa de inox auxiliar com os insumos utilizados dentro do bloco. Há quatro outras mesas de inox auxiliares para depositar os materiais que serão utilizados no procedimento, um armário metálico para armazenar equipamentos da anestesiologia. Uma mesa móvel de inox para depositar os instrumentais cirúrgicos, uma mesa cirúrgica ajustável quanto altura e inclinação. Um aparelho de anestesia inalatória (isoflurano), um monitor multiparamétrico com oxímetro e um suporte para fluidoterapia e outro para solução heparinizada quando há o acesso arterial no paciente.

A sala cirúrgica para as aulas conta com os mesmos itens que a sala de rotina, exceto na quantidade de mesas cirúrgicas (são quatro no total) e focos de luz (cada mesa tem seu próprio foco).

O corredor de antissepsia, tanto da rotina, quanto das aulas, tem uma pia de inox, com acionamento por pedal, com suporte para degermante com acionamento por pedal, mesa de inox auxiliar para deposição dos componentes de paramentação pessoal (avental, luva e compressa estéreis), ao lado das pias, há uma mesa com as fichas de anestésias e cirúrgicas que devem ser preenchidas após os procedimentos realizados. As lixeiras dispersas pelos setores da rotina e da clínica são para descartes separados de materiais infectantes, biológicos e perfurocortantes. Na ala das aulas, há um armário metálico que armazena os tubos endotraqueais.

Na copa, há um armário para armazenamento de xícaras e, filtro e pó de café, uma bancada com água e cafeteira, duas pias, uma para limpeza dos materiais da copa e outra para limpeza dos instrumentais utilizado nas aulas práticas e um acesso para a sala de limpeza dos instrumentais da rotina, que conta com duas pias de higienização. Na sala de esterilização só podem entrar os estagiários responsáveis por esta tarefa, portanto ela não será descrita neste relatório.

O almoxarifado é compartilhado entre rotina e aulas práticas e possui vários armário e prateleiras para armazenamento dos materiais utilizados durante os procedimentos anestésicos e cirúrgicos

7.3 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

Nos atendimentos ambulatoriais, como nos retornos dos pacientes cirúrgicos, a veterinária residente faz o acompanhamento da ferida cirúrgica, limpeza, novo curativo e retirada dos pontos até a alta cirúrgica do animal. O proprietário presente é questionado pela veterinária sobre o comportamento do animal no pós cirúrgico, como ocorrência de vômitos, aspectos de urina e fezes, presença do apetite, por exemplo. Caso ocorra alguma anormalidade, medidas medicamentosas ou de manejo são tomadas.

Caso o paciente esteja internado, diariamente a residente acompanha a realização dos curativos realizados pelos estagiários responsáveis pelo serviço de enfermagem e acompanha a evolução das feridas cirúrgicas, se tiver alguma anormalidade, a médica veterinária cirurgiã responsável pelo animal é comunicada para que medidas de tratamento sejam tomadas. Se o paciente for liberado para ir para casa, dependendo do caso cirúrgico, ele retorna ao hospital para acompanhamento.

Para a realização do procedimento cirúrgico, exames de imagem e hematológicos são realizados pela CMPA, a fim de chegar ao diagnóstico definitivo, somente após o procedimento que o paciente se torna cirúrgico.

O pré-cirúrgico inicia-se pela tricotomia ampla da região cirúrgica, membros torácicos para o acesso venoso (se o animal não estiver na fluidoterapia) membros pélvicos para acesso arterial, realizada no canil ou gatil, dependendo da espécie animal. Após 15 minutos da administração da MPA, o animal é encaminhado para o bloco cirúrgico.

7.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No ambulatório, o estagiário deveria estar atento para a chegada dos pacientes em retorno e deixar o ambulatório organizado e limpo para os pacientes. Para a avaliação da

ferida cirúrgica do paciente, este era colocado em cima da mesa pelo proprietário do animal e o estagiário deveria ajudar na contenção física, para que a residente pudesse avaliar a ferida, realizar a limpeza e curativo ou retirada dos pontos.

Dentro do bloco, o estagiário deveria estar de cabelo preso com a utilização de touca e máscara e vestindo seu próprio pijama cirúrgico, preferencialmente na cor azul. Os estagiários do bloco eram os responsáveis pela preparação do bloco, com os materiais necessários para o procedimento. O estagiário da cirurgia auxiliava na parte anestésica, com a intubação endotraqueal do animal e posteriormente a indução, realizava a antisepsia da região do bloqueio local, auxiliava com o posicionamento do paciente e correto posicionamento dos eletrodos do monitor ao paciente e doppler. Durante o procedimento, quando faltava algum material, então era solicitado ao estagiário a ida até o almoxarifado. Após o procedimento, o estagiário deveria recolher os instrumentais e destina-los para seu local de limpeza e descartar devidamente os materiais utilizados.

7.5 CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, foram atendidos o total de 33 pacientes, sendo 81,8% caninos, 15,2% felinos, 3% exóticos, sendo 42,7% fêmeas e 57,3% machos (GRÁFICO 9). Referente aos caninos, os 17 machos representaram 51,5% da casuística da clínica cirúrgica e as 10 fêmeas representaram 30,3% da casuística. Relacionado aos felinos, o macho representou 12,2% da casuística da clínica cirúrgica e as 4 fêmeas representaram 3%. Referente ao animal exótico atendido, uma fêmea que representou 3% da casuística. Dos 33 animais atendidos na CCPA, alguns apresentavam mais de uma afecção. O Gráfico 10 demonstra o percentual da casuística de casos dos pacientes, separados por sistemas acometidos de acordo com o serviço de clínica médica durante o período de 30/04/2018 a 08/06/2018.

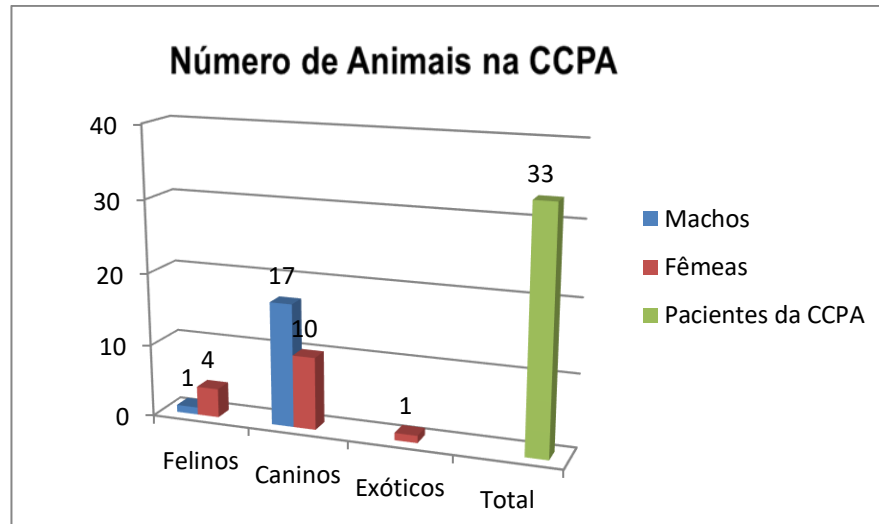


GRÁFICO 9 – Número de pacientes atendidos na CCPA no período de 30/04/2018 a 08/06/2018, de acordo com espécie e sexo.

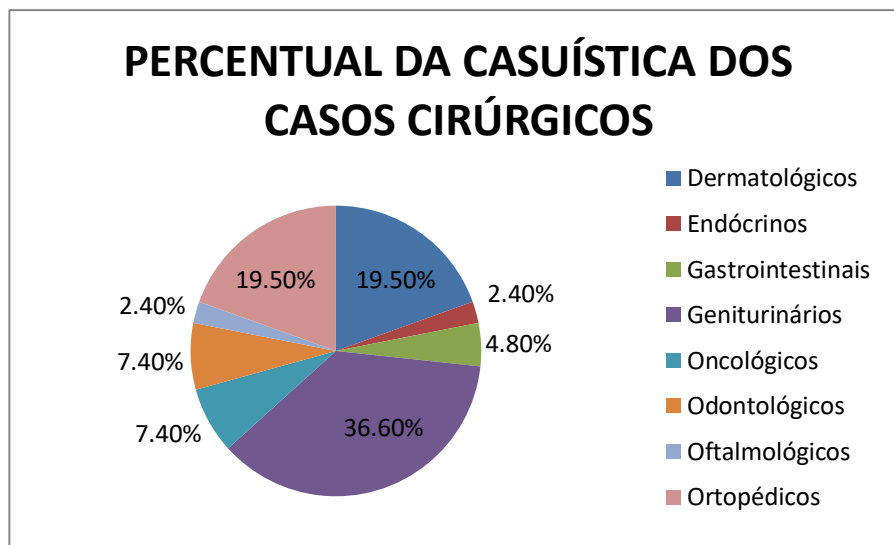


GRÁFICO 10 – Percentual de casuísticas de pacientes atendidos na CCPA, separados por sistemas, durante o período de 30/04/2018 a 08/06/2018.

QUADRO 5 – Total de procedimentos acompanhados durante estágio supervisionado no serviço de CCPA do Hospital de Clínicas Veterinárias UDESC.

Procedimentos Dermatológicos	Quantidade de Casos
Biópsia excisional	4
Conchectomia	1
Drenagem de Otohematoma	1
Nodulectomia	1
Procedimentos Endócrinos	Quantidade de Casos
Adrenalectomia	1
Procedimentos Gastrointestinais	Quantidade de Casos
Colocação de sonda esofágica	1
Colopexia	1
Procedimentos Geniturinários	Quantidade de Casos
Ablação de bolsa escrotal	2
Mastectomia unilateral radical	3
Nefrectomia	1
Orquiectomia	2
OSH	6
Penectomia	1
Procedimento Linfático	Quantidade de Casos
Esplenectomia	1
Procedimentos Odontológicos	Quantidade de Casos
Tartarectomia	3
Procedimento Oftálmico	Quantidade de Casos
Enucleação	1
Blefaroplastia	1
Procedimentos Oncológicos	Quantidade de Casos
Cirurgia reconstrutiva	1
Laparotomia exploratória	1
Nodulectomia	1
Procedimentos Ortopédicos	Quantidade de Casos
Colocefalectomia	1
Exérese de dígitos	2
Hemilaminectomia dorsal	1
Maxilectomia parcial	1
Osteossíntese rádio-ulnar	1
Sutura iliotrocantérica	1
Trocleoplastia	1

7.5.1 Procedimentos Dermatológicos

Procedimentos dermatológicos totalizaram 19,5% da CCPA (QUADRO 5), sendo a biópsia (excisional e incisional) de nódulos cutâneos responsáveis por 50% dos procedimentos realizados nesta área. Nestes casos, os pacientes foram encaminhados da

CCPA sem diagnóstico definido. Para realização da histopatologia, a amostra era retirada de forma excisional ou incisional e encaminhada para o setor de Patologia Animal.

7.5.2 Procedimento Endócrino

O único procedimento endócrino realizado foi responsável por 2,4% dos casos da CCPA (QUADRO 5). A paciente possuía massa em adrenal esquerda, suspeita de adenoma, com produção excessiva de cortisol, caracterizando hiperadrenocorticismo. Mesmo com tratamento clínico, o hiperadrenocorticismo não era controlado, por isso o médico veterinário, juntamente com os proprietários do animal decidiram encaminhá-la para o procedimento

7.5.3 Procedimentos Gastrointestinais

Os 2 procedimentos gastrointestinais totalizaram 4,8% da casuística da CCPA (QUADRO 5). A colocação de sonda esofágica foi necessária, pois na mesma cirurgia realizou-se a reconstrução da face devido a uma neoplasia, impedindo a alimentação normal do animal. A colopexia foi devido ao prolapso anal recidivante à sutura inicial.

7.5.4 Procedimentos Geniturinários

Os 15 procedimentos geniturinários totalizaram 36,6% da casuística da CCPA (QUADRO 5), sendo a OSH (eletiva e terapêutica) os procedimentos mais prevalentes. As OSHs terapêuticas realizadas foram por presença de piometra e a mastectomia unilateral radical por presença de nódulos mamários que após retirada, foram encaminhados para histopatologia.

7.5.5 Procedimentos Oncológicos

Os 3 procedimentos oncológicos realizados foram responsáveis por 7,3% da casuística da CCPA (QUADRO 5). A cirurgia rescontrutiva foi necessária devido a um Schwannoma presente na face do animal. Para a exérese da neoplasia, realizou-se

maxilectomia parcial e enucleação. A laparotomia exploratória foi para visualização e exérese de alguns nódulos de hemangiossarcoma presentes no intestino, mesentério e fígado do animal. A nodulectomia foi para retirada de melanoma presente no membro torácico do paciente.

7.5.6 Procedimentos Odontológicos

Os 3 procedimentos odontológicos totalizaram 7,3% dos casos da CCPA (QUADRO 5). Todos os procedimentos da área foram em pacientes acima de 7 anos com queixa principal de halitose.

7.5.7 Procedimento Oftalmológico

O único procedimento realizado, que totalizou 2,4% na casuística da CCPA (QUADRO 45), foi a enucleação, necessária na realização da reconstrução oncológica no paciente com Schwannoma.

7.5.8 Procedimentos Ortopédicos

Dos 8 procedimentos ortopédicos realizados na CCPA, que totalizaram 19,5% da casuística (QUADRO 5), a exérese de dígitos por presença de massas ulceradas e com necrose foi responsável por 25% dos casos ortopédicos.

8. CONCLUSÕES

O estágio curricular supervisionado foi de suma importância para correlacionar o conteúdo teórico aprendido durante os anos de faculdade com a rotina da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Estagiar em diferentes concedentes permitiu vivenciar diferentes casuísticas, com excelentes profissionais com diferentes condutas nas mais diversas áreas da Medicina

Veterinária. A escolha pela área permitiu-me além aprofundar os conhecimentos, criar senso crítico em diferentes situações, superar dificuldades e adquirir segurança nos procedimentos realizados.

Por fim, o estágio curricular na área de pequenos animais foi muito importante tanto pelo aprendizado, quanto pela preparação profissional frente ao mercado de trabalho. Essa vivência tornou-me mais preparada para a carreira profissional e apta para enfrentar os desafios da profissão.

REFERÊNCIAS

CÃES&GATOS, Clínica. **Acupuntura**. Disponível em:

<<http://www.clinicacaesegatos.com/servicos/acupuntura>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GUAPEKA. **Guapeka Clínica Veterinária**. Disponível em: <<http://guapeka.com.br/>>.

Acesso em: 04 jun. 2018

UDESC. **UDESC CAV - Centro de Ciências Agroveterinárias**. Disponível em:

<<http://www.cav.udesc.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

UDESC 50 ANOS: A Trajetória da Universidade dos Catarinenses. Florianópolis: Udesc, 2015. Disponível em:

<http://www1.udesc.br/agencia/arquivos/13068/files/revistaUdesc50anos_VERSAOCORRET A.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

10. ANEXOS

10.1 ANEXO A

ASA 1	Paciente saudável
ASA 2	Paciente com doença sistêmica leve
ASA 3	Paciente com doença sistêmica grave
ASA 4	Paciente com doença sistêmica grave que é uma ameaça constante à vida
ASA 5	Paciente moribundo que não se espera que sobreviva sem a cirurgia
ASA 6	Paciente com morte cerebral cujos órgãos serão removidos para fins de doação

Fonte: *American Society of Anesthesiologists*, 2010.

10.2 ANEXO B






TABELA DE EXAMES

PERFIS

Cardiopata I (Hemog., creatinina, uréia, Na, K, AST, lactato)
Cardiopata II (Hemog., creat., uréia, Na, K, AST, lactato, CK, Ca, P, prot. totais, albumina)
Geriátrico (Hemog., creatinina, uréia, colesterol, triglicérides, ALT, AST, FA, glicose)
Hematozoário (Hemog., pesquisa, creatinina, prot. totais, albumina, ALT, AST, FA)
Hepático I (Hemog., ALT, AST, FA)
Hepático II (Hemog., ALT, AST, FA, GGT, prot. totais, albumina)
Neoplásico (Hemog., creatinina, Ca, P, ALT, FA, lactato)
Pancreático I (Hemog., amilase, lipase, glicose)
Pancreático II (Hemog., amilase, lipase, glicose, triglicérides, colesterol)
Pré operatório I (Hemog., ALT, AST, FA, uréia, creatinina, glicose)
Pré operatório II (Hemog., ALT, FA, uréia, creatinina, albmina, prot. totais)
Renal I (Hemog., creatinina, uréia, Ca, P)
Renal II (Hemog., creatinina, uréia, Ca, P, prot. totais, Na, K)
Endócrino canino I (T4 livre, TSH, cortisol)
Endócrino canino II (T4 livre, TSH, Supressão Dexametasona dose baixa)
Endócrino felino (T4 total, TSH)

HEMATOLOGIA

Compatibilidade sanguínea rápida
Hematócrito
Hemograma
Hemograma + fibrinogênio
Hemograma + pesquisa hematozoários
Hemograma + pesquisa hematoz. + fibrinogênio
Pesquisa hematozoários
Reticulócitos
Tempo de ativação da protrombina (TP/TAP)
Tempo de tromboplastina parcial ativada (KTP/TPPA)
Teste de Coombs

BIOQUÍMICOS

Ácidos biliares
Albumina
ALT/TGP
Amilase
AST/TGO
Bilirrubinas

Cálcio
Cálcio iônico
Colesterol HDL
Colesterol LDL
Colesterol Total
Colinesterase
Creatinina
Creatinoquinase (CK)
Eletroforese de proteínas
Fenobarbital
Fosfatase alcalina
Fosfatase alcalina e frações
Fósforo
Frutosamina
GGT
Glicose
Lactato
Lipase
Potássio
Proteína total
Sódio
Triglicerídeos
Uréia

COPROLOGIA

OPG
Parasitológico de fezes
Pesquisa de sangue oculto

UROLOGIA

Análise cálculo
Bacterioscopia urina
Relação proteína/creatinina urinária
Urinálise

DERMATOLOGIA & MICROBIOLOGIA

Bacterioscopia
Coprocultura + antibiograma
Cultura bacteriana
Cultura + antibiograma
Cultura fúngica
Hemocultura + antibiograma

Pesquisa de ácaros
Pesquisa de fungos
Urocultura
Urocultura + antibiograma

IMUNOENSAIOS CROMATOGRÁFICOS (Kits)

Kit Cinomose
Kit Dirofilariose
Kit Ehrlichia
Kit Ehrlichia/Borrelia/Anaplasma/Dirofilária
Kit Fiv/Felv
Kit Giardia
Kit Lipase pancreática
Kit Parvovirose/Coronavirose
Kit Parvovirose/Coronavirose/Giardia

CITOPATOLOGIA

Citologia
Citologia Dupla
Epermograma
Líquidos cavitários
Líquor

HISTOPATOLOGIA

Histopatológico
Histopatológico - 2 amostras
Histopatológico - 3 amostras
Histopatológico com avaliação das bordas
Necrópsia
Imunohistoquímica

ENDOCRINOLOGIA

Cortisol
Cortisol (RIE)
Estimulação com ACTH - até 15 kg
Estimulação com ACTH - acima 15 kg
Estimulação com ACTH - até 15 kg (RIE)
Estimulação com ACTH - acima 15 kg (RIE)
Estradiol
Insulina (RIE)
Progesterona
Supressão Dexametasona dose baixa - 2 cortisol

Supressão Dexametasona dose baixa - 3 cortisol
Supressão Dexametasona dose alta - 3 cortisol
Supressão Dexametasona dose baixa - 2 cortisol (RIE)
Supressão Dexametasona dose baixa - 3 cortisol (RIE)
Supressão Dexametasona dose alta - 3 cortisol (RIE)
Testosterona
Testosterona (RIE)
T3 total
T3 total (RIE)
T4 livre
T4 livre (RIE)
T4 livre bifásico
T4 livre diálise
T4 total
T4 total (RIE)
TSH
TSH (RIE)

PCR RT (Real Time)

PCR RT Canino Diarréia - 2625
PCR RT Canino Respiratório - 2524
PCR RT Canino Anemia - 2907
PCR RT Canino Carrapato - 2823
PCR RT Canino Vetores/Carrapatos - 2870
PCR RT Canino Vetores/Carrapatos 2 - 2902
PCR RT Canino Neurológico - 3031
PCR RT Canino Doador - 2909
PCR RT Felino Diarréia - 2627
PCR RT Felino Respiratório - 2512
PCR RT Felino Anemia - 2906
PCR RT Felino Vetores/Carrapatos - 2827
PCR RT Felino Neurológico - 3033
PCR RT Felino Doador - 2908
PCR RT Micoses - 3104

PCR

FELINOS

Micoplasma haemofelis
Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)
Vírus da Leucemia Felina (FELV)
Calcirose Felina
Chlamydia psittaci

Coronavírus felino
Giardia sp
Herpesvírus felino
Panleucopenia Felina
Paternidade
PKD (Doença do rim policístico)
Toxoplasma gondii

CANINOS

Babesia sp
Cinomose
Ehrlichia sp
Leptospira sp
Adenovírus tipo 2 canino
Adenovírus tipo 1 canino
Bordetella bronchiseptica
Borrelia burgdorferi
Bruceella sp
Clostridium perfringens
Coronavírus canino
Ehrlichia canis
Giardia sp
Helicobacter pylori
Herpesvírus canino
Leishmania sp
Micoplasma haemocanis
Mycobacterium sp
Parvovírus canino (entérico)
Paternidade

PAINÉIS

Painel carrapatos triagem - cães (Babesia+Ehrlichia+Anaplasma platys)
Painel carrapatos completo - cães (Babesia+Ehrlichia+Anaplasma platys+Mycoplasma+Borrelia)
Painel doadores - cães (Babesia+Ehrlichia+Anaplasma platys+Mycoplasma)
Painel com 2 patógenos
Painel com 3 patógenos
Painel com 4 patógenos

SOROLOGIA

Anemia Infecciosa Equina - AIE (IDGA)
Mieloencefalite Protozoária Equina - EPM (Sag Elisa)
Mormo
Sorologia Leishmaniose (Elisa + imunoc. plat. dupla k28)
Sorologia Leptospirose (SAM)

Sorologia Raiva (anticorpos anti-rábitos)
Sorologia Toxoplasmose IgG (IFI)
Teste Alérgico (IgE)
Teste Alérgico + tratamento (vacinas p/ 9 meses)
Refil vacinas para alergia (9 meses)

OBS: Para exames que não constam na tabela, consultar o laboratório

10.3. ANEXO C



FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES

• Médico Veterinário solicitante: _____

• Clínica / Consultório: _____

• Tel / Fax / E-mail: _____

• Proprietário: _____ Tel: _____

• Identificação do paciente: Paciente Internado

Nome: _____

Espécie: _____ Sexo: _____

Raça: _____ Idade: _____

• Histórico clínico (informar medicações administradas recentemente):

• Data e hora da coleta: _____

• Observações: _____

• Enviar resultados por:

e-mail fax telefone retirar pessoalmente

Obs: Assinalar os exames solicitados no verso

Data: ____/____/____

assinatura

PERFIS

- Cardiopata I: Hemog., creatinina, uréia, Na, K, AST, lactato.
- Cardiopata II: Hemog., creat., uréia, Na, K, AST, lactato, PT, CK, Ca, P, albumina.
- Geriátrico: Hemog., creatinina, uréia, colest., triglicérides, ALT, AST, FA, glicose.
- Hematozoiário: Hemog., pesquisa, creatinina, PT, albumina, ALT, AST, FA.
- Hepático I: Hemog., ALT, AST, FA.
- Hepático II: Hemog., ALT, AST, FA, GGT, PT, albumina.
- Neoplásico: Hemog., creatinina, Ca, P, ALT, FA, lactato.
- Pancreático I: Hemog., amilase, lipase, glicose.
- Pancreático II: Hemog., amilase, lipase, glicose, triglicérides, colesterol.
- Pré operatório I: Hemog., ALT, AST, FA, uréia, creatinina, glicose.
- Pré operatório II: Hemog., ALT, FA, Ureia, creatinina, PT, albumina.
- Renal I: Hemog., creatinina, uréia, Ca, P.
- Renal II: Hemog., creatinina, uréia, Ca, P, PT, Na, K.
- Endócrino canino I: TSH, T4 livre, cortisol.
- Endócrino canino II: TSH, T4 livre, teste de supressão D.B.
- Endócrino felino: TSH, t4 total.

HEMATOLOGIA

- Hemograma Fibrinogênio
- Pesq. de hematozoários/Inclusões citoplasmáticas (Hemocitologia)

BIOQUÍMICA

- Albumina Fosfatase Alcalina (FA)
- ALT/TGP Fósforo
- Amilase Frutoseamina
- AST/TGO GGT
- Bilirrubinas Glicose
- Cálcio Lactato
- Colesterol HDL Lipase
- Colesterol Total Potássio (K)
- Colinesterase Proteínas Totais
- Creatinina Sódio (Na)
- Creatinofosfoquinase (CK) Triglicérides
- Outros Ureia

URINALISE

- Urinalise Bacterioscopia do sedimento
- Relação Proteína/Creatinina urinária Análise de cálcio urinário

COPROLOGIA

- Parasitológico (fezes) Pesquisa de sangue oculto (fezes)
- Pesquisa de larvas (Baermann) Exame quantitativo (opg)

DERMATOLOGIA & MICROBIOLOGIA

- Pesq. Ácaros Local Cult. Fung. Local
- Pesq. Fungos Local Cult. Bac. Local
- Bacterioscopia Local Antibiograma

DETECÇÃO DE ANTÍGENOS/ANTICORPOS (KITS)

- Cinomose FIV/FELV
- Parvovirose/Coronavirose Eriquelose/Dirofilar./Lyme/Anapiasm.
- Giardíase Lipase

ANATOMIA PATOLÓGICA (incluir histórico e local)

- Citologia Histopatológico

OUTROS EXAMES / OBS. _____

UNIDADE CAMBORIÚ
vet_analise@yahoo.com.br
(47) 3366-5544

UNIDADE FLORIANÓPOLIS
vet_analise@yahoo.com.br
(49) 3225-3000

UNIDADE BLUMENAU
vetanalise.blumenau@gmail.com
(47) 3041-4004

UNIDADE CURITIBA
vetanalise.curitiba@gmail.com
(41) 3024-3445